



UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS, LETRAS E ARTES
DEPARTAMENTO DE LETRAS CLÁSSICAS E VERNÁCULAS
LICENCIATURA EM LÍNGUA PORTUGUESA

**INTERAÇÃO FACE A FACE NO EXAME CELPE-BRAS: UMA ANÁLISE
DOS ELEMENTOS PROVOCADORES (2016-2018)**

CINTHIA RAQUEL TEIXEIRA DA SILVA

João Pessoa

2019

CINTHIA RAQUEL TEIXEIRA DA SILVA

INTERAÇÃO FACE A FACE NO EXAME CELPE-BRAS: UMA ANÁLISE DOS
ELEMENTOS PROVOCADORES (2016-2018)

Trabalho apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em Letras da Universidade Federal da Paraíba
como requisito para obtenção do grau de Licenciada
em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Margarete von Mühlen Poll

João Pessoa

2019

Catálogo na publicação
Seção de Catalogação e Classificação

S586i Silva, Cinthia Raquel Teixeira da.

Interação Face a Face no Exame Celpe-Bras: uma análise
dos Elementos Provocadores (2016-2018) / Cinthia Raquel
Teixeira da Silva. - João Pessoa, 2019.
70f.

Orientação: Margarete von Mühlen Poll.
Monografia (Graduação) - UFPB/CCHLA.

1. Elementos Provocadores. 2. Celpe-Bras. 3. Prova
Oral. I. Poll, Margarete von Mühlen. II. Título.

UFPB/CCHLA

CINTHIA RAQUEL TEIXEIRA DA SILVA

INTERAÇÃO FACE A FACE NO EXAME CELPE-BRAS: UMA ANÁLISE DOS
ELEMENTOS PROVOCADORES (2016-2018)

Trabalho apresentado ao Curso de Letras da Universidade Federal da Paraíba como
requisito para obtenção do grau de Licenciada em Letras, habilitação em Língua Portuguesa.

Data da aprovação:_____/_____/_____

Banca examinadora

Profa. Dra. Margarete von Mühlen Poll, DLCV, UFPB
Orientadora

Profa. Dra. Oriana de Nadai Fulaneti, DLCV, UFPB
Examinadora

Me. Jefferson Alves da Rocha, UFPB
Examinador

Prof. Dr. José Ferrari Neto, DLCV, UFPB
Examinador Suplente

Aos meus pais, pelo amor, exemplo e apoio em todos os momentos da minha vida.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela vida, pelos ensinamentos e por ser meu melhor amigo.

Aos meus pais, Hélio e Martilez, por todo apoio e por serem pessoas exemplares, por terem ensinado a mim e a meus irmãos as coisas mais importantes da vida e pelos desafios enfrentados por nós. A vocês, todo meu amor, carinho e respeito.

Aos meus irmãos, Camila, Rafaella, Beatriz e Júnior por todo amor, torcida, apoio e incentivo em todos os momentos da minha vida, e aos meus cunhados, Jonas, Alan e Gustavo pelo apoio, incentivo e respeito.

Ao meu sobrinho, Nicolás Agra, sou grata pela sua existência, trouxe para nossa família mais amor e alegria.

À Prof. Dra. Margarete von Mühlen Poll pelo carinho, amizade, compreensão, orientação e ensinamentos. Serei eternamente grata por tudo que fez por mim.

À Prof. Dra. Oriana de Nadai Fulaneti pelo carinho com que sempre me tratou, pela amizade e pelo apoio fundamental no período da graduação, em especial nos anos juntas no PLEI.

À Prof. Dra. Fátima Melo pelo apoio e palavras de incentivo.

Ao Me. Jefferson Rocha, por aceitar o convite para participar desta banca examinadora.

Aos amigos especiais, Alanna Silva, Gesilândia Melo, Jessye Késsia, Kayo Silva, Márcia de Paula, Maria Eduarda Albuquerque, Tamires Santiago e Vanessa Gomes pelo apoio, pela empatia e por sempre estarem ao meu lado.

Aos colegas do PLEI, pelos momentos compartilhados.

A todos que me ajudaram na conclusão deste trabalho.

RESUMO

O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros Celpe-Bras é o exame reconhecido pelo governo brasileiro para comprovar proficiência em Português como Língua Estrangeira. O exame compõe-se de duas partes: Parte Escrita e Parte Oral. A parte Oral do exame é uma entrevista com o participante e são usados Elementos Provocadores (materiais que contém linguagem verbal e/ou não verbal) para estimular a interação. Analisamos os EPs das últimas cinco edições do exame e a percepção de cinco Avaliadores- Interlocutores sobre a parte oral do Celpe-Bras, em especial os Elementos Provocadores. Dessa forma, este trabalho teve como principal objetivo verificar quais os temas mais recorrentes nos Elementos Provocadores das edições 2016-2018. A análise prévia dos dados mostra que alguns temas são mais privilegiados e voltados para um determinado público.

Palavras-chave: Celpe-Bras. Parte Oral. Elementos Provocadores.

ABSTRACT

The Proficiency Certificate in Portuguese for Foreigners - Celpe-Bras is the exam recognized by the Brazilian government to prove proficiency in Portuguese as a Foreign Language. The exam consists in two parts: Written Part and Oral Part. The Oral part of the exam is an interview with the participant and Provoking Elements (PEs) (materials containing verbal and/or non-verbal language) are used to stimulate interaction. We analyzed the PEs of the last five editions of the exam and the perception of five Evaluators-Interlocutors on Celpe-Bras oral part, especially on the Provoking Elements. Thus, this work has as main objective to verify which are the most recurrent themes in the Provoking Elements of the 2016-2018 editions. Contributions offered by Schlatter (2014), Lima (2008), Silva (2000) and Almeida Filho (1997) served to base ourselves theoretically. Preliminary analysis of the data shows that some themes appear repeatedly in the Provoking Elements.

Key words: Celpe-Bras. Celpe-Bras Oral Part. Provoking Elements.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Temas dos Elementos Provocadores de 2016.1	35
Gráfico 2 – Temas dos Elementos Provocadores de 2016.2	37
Gráfico 3 – Temas dos Elementos Provocadores de 2017.1	40
Gráfico 4 – Temas dos Elementos Provocadores de 2017.2	42
Gráfico 5 – Temas dos Elementos Provocadores de 2018.1.....	45
Gráfico 6 – Temas recorrentes nos anos de 2016-2018	46

LISTA DE TABELAS

Quadro 1- Pontuação para obter a Certificação.....	18
Quadro 2- Parte Oral do Exame.....	20
Quadro 3- Comparativo de Tópicos.....	29
Quadro 4- As categorias dos Temas/ Assuntos dos Elementos Provocadores das edições 2016-2018.....	32
Quadro 5- Temas dos Elementos Provocadores 2016.1.....	33
Quadro 6- Temas dos Elementos Provocadores 2016.2.....	35
Quadro 7- Temas dos Elementos Provocadores 2017.1,.....	38
Quadro 8- Temas dos Elementos Provocadores 2017.2.....	40
Quadro 9- Temas dos Elementos Provocadores 2018.....	43
Quadro 10- Temas recorrentes nos EPs.....	45
Quadro 11- Questionário.....	48

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AI – Avaliador-Interlocutor

AO – Avaliador-Observador

CCHLA – Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

CEBRASPE – Centro de Seleção e de Promoção de Eventos

Celpe-Bras – Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros

DLCV – Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas

EPs – Elementos Provocadores

INEP – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira

MEC – Ministério da Educação

MRE – Ministério de Relações Exteriores

PEC-G – Programa Estudante-Convênio de Graduação

PLE – Português como Língua Estrangeira

PLEI – Programa Linguístico-Cultural para Estudantes Internacionais

RI – Roteiros da Interação Face a Face

UFPB – Universidade Federal da Paraíba

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	12
2.CELPE-BRAS	15
2.1História do CELPE-BRAS.....	16
2.2Estrutura do Exame.....	17
2.3 Parte Escrita do Celpe-Bras.....	18
2.4 Parte Oral do Celpe-Bras.....	20
3.AVALIAÇÃO DE PROFICIÊNCIA ORAL	23
3.1 Abordagem Comunicativa	25
4.METODOLOGIA	27
5.ANÁLISE	29
5.1 Organização dos Elementos Provocadores	31
5.2 Elementos Provocadores.....	32
5.3Percepções dos Avaliadores Interlocutores da Parte Oral do Celpe-Bras.....	47
5.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS	53
6. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	54
7. ANEXOS.....	56
8. APÊNDICE.....	59

1.INTRODUÇÃO

A língua portuguesa, nos últimos anos, vem evidenciando um aumento considerável no número de falantes estrangeiros, assim, a área do ensino de português para estrangeiros e as políticas voltadas para internacionalização da língua ganham maior espaço. Prova desse avanço é o crescimento e a grande demanda do Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros - Celpe-Bras.

O Celpe-Bras é o único Exame outorgado e reconhecido pelo governo brasileiro. Surgiu, a princípio, da necessidade de elaborar um exame único e padronizado, para atender estudantes de intercâmbio, principalmente os alunos do Programa Estudantes-Convênio Graduação (PEC-G), oriundos de países em desenvolvimento que mantêm acordos educacionais e culturais com o Brasil.

O Exame é dividido da seguinte maneira: Parte Escrita e Parte Oral, que buscam avaliar as quatro habilidades comunicativas, sendo elas Leitura, Escrita, Compreensão Oral e Fala.

No entanto, a Parte Oral do Exame é o foco deste trabalho. A Prova Oral do Celpe-Bras, realizada de forma individual, é uma entrevista sobre variados temas. Faz parte da entrevista oral o Avaliador-Interlocutor e o Avaliador-Observador, entretanto, só o Interlocutor contribui na interação com o participante.

Diante disso, os primeiros cinco minutos são reservados para uma conversa baseada em um questionário respondido pelo candidato no ato da inscrição, no *site* do INEP, sobre questões pessoais. O AI se baseia no questionário em questão para escolher os três Elementos Provocadores utilizados. Os quinze minutos restantes são destinados à entrevista sobre alguns temas presentes nos Elementos Provocadores (textos com linguagem verbal e não verbal) escolhidos previamente pelo Avaliador-Interlocutor, que usará as perguntas dispostas no Roteiro de Interação Face a Face para dar prosseguimento à interação.

Assim, diante da estrutura do Exame, este trabalho investiga a Parte Oral do Celpe-Bras, mais especificamente os materiais usados para estimular as interações dos participantes, em especial, os Elementos Provocadores tendo em foco os temas/assuntos mais presentes nas últimas cinco edições do exame. Analisaremos os EPs das edições *2016.1*, *2016.2*, *2017.1*, *2017.2* e *2018.1*, visto que, consideramos ser um número suficiente para investigação e contribuição da pesquisa.

Além de verificar os Elementos Provocadores também anexamos nesta pesquisa um questionário realizado com os Avaliadores-Interlocutores do Exame Oral do Celpe-Bras que tenham participado de, no mínimo, duas edições, a fim de investigar a percepção destes sobre o material do Exame e, assim, sugerir possíveis melhorias para as edições futuras.

Esta pesquisa surgiu devido a minha participação no Programa Linguístico-cultural para Estudantes Internacionais (PLEI), na Universidade Federal da Paraíba. O referido Programa é responsável pela oferta de cursos de português para intercambistas e estrangeiros residentes no País. Os alunos do Curso de Letras, no qual eu me insiro, têm a oportunidade de participar do PLEI como professores, sob orientação da coordenadora, o que enriquece sua formação e contribui na experiência no ensino de PLE.

O PLEI é um posto aplicador do Celpe-Bras e, como integrante da equipe do programa e professora do PEC-G, tive a oportunidade de conhecer a Prova e participar da organização e aplicação do Exame Celpe-Bras. Dessa forma, por estar envolvida nesse contexto, o interesse em desenvolver pesquisas nessa área surgiu. Participei da organização e aplicação de oito edições do Celpe-Bras, embora não tenha participado diretamente na aplicação da Parte Oral como avaliadora, mas pude vivenciar as dificuldades dos participantes na realização das Provas Escrita e Oral. Fui professora de quatro turmas do PEC-G, assim era necessário ter conhecimento de todo o Exame a fim de prepará-los para a realização da provas.

Na aplicação do Celpe-Bras, nós professores do PLEI, percebíamos que alguns assuntos, temas dos Elementos Provocadores, muitas vezes, não eram de interesse do grupo de alunos do PEC-G. Além disso, como participantes da organização do Exame, percebíamos que nos Elementos Provocadores da Parte Oral, ocorria a repetição de muitos assuntos, a partir disso, gostaríamos de averiguar o quanto ocorre essa repetição, como também sondar qual a percepção que os Aplicadores do Celpe-Bras tem sobre a diversidade de assuntos abordados, e também a extensão dos textos.

A área de PLE e pesquisas voltadas para o Celpe-Bras ainda são um campo relativamente novo, mas que já apresenta um crescimento expressivo. Observamos, porém, que a parte escrita do Exame é mais privilegiada nas pesquisas, embora encontremos pesquisas de vários autores abordando a parte oral do Celpe-Bras.

Diante dessa situação, este Trabalho de Conclusão de Curso está organizado da seguinte maneira neste primeiro capítulo, o introdutório, apresentamos a contextualização e a motivação desta pesquisa, como também a justificativa para a sua verificação. No capítulo seguinte, caracterizaremos o Exame Celpe-Bras, abordando o contexto histórico, a estrutura do Exame e as particularidades da Parte Escrita e Oral. No terceiro capítulo, introduziremos o referencial teórico, em especial, o gêneros oral, a abordagem comunicativa do Exame e o conceito de fluência. No quarto capítulo, apresentaremos a metodologia da pesquisa. E no último capítulo, exporemos a análise dos dados e as considerações finais.

2. O CELPE-BRAS

O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa para Estrangeiros (Celpe-Bras) é o único exame reconhecido pelo governo brasileiro para atestar proficiência em Português Língua Estrangeira (PLE)¹. O Celpe-Bras é aplicado duas vezes ao ano (com raras exceções de apenas uma aplicação por ano), nos meses de abril e outubro, tanto no Brasil como no exterior.

De acordo com o Manual do Examinando (BRASIL, 2015), o exame é desenvolvido pelo Ministério da Educação e Cultura do Brasil (MEC), sob a responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e do Ministério das Relações Exteriores (MRE). Além desses, o INEP tem a colaboração do Centro Brasileiro de Pesquisa em Avaliação e Seleção e de Promoção de Eventos (CEBRASPE) no apoio técnico e logístico aos Postos Aplicadores do Brasil e Exterior credenciados pelo INEP.

Os participantes do Celpe-Bras são estrangeiros, maiores de 16 anos e que tenham, pelo menos, o nível equivalente ao ensino fundamental brasileiro. O certificado do exame é reconhecido internacionalmente, por isso é aceito em empresas privadas, públicas e em instituições de ensino que requeiram comprovação de proficiência em língua portuguesa.

No Brasil, a certificação do Celpe-Bras é necessária para o ingresso de estudantes estrangeiros em alguns cursos de graduação e pós-graduação. Alunos de intercâmbio pertencentes ao Programa de Estudantes -Convênio de Graduação (PEC-G) e o Programa de Estudantes-Convênio de Pós-Graduação (PEC-PG) também precisam atestar proficiência em Língua Portuguesa por meio do Exame.

O Certificado de Proficiência em Língua Portuguesa também é solicitado para os profissionais que desejam validar o diploma, a fim de exercer a profissão no Brasil, além de obter reconhecimento de algumas entidades de classe, como é o caso do Conselho Federal de Medicina (CFM). A certificação do exame só é concedida quando o participante demonstra proficiência tanto na parte oral do exame quanto na parte escrita e, ao mesmo tempo, é proficiente nas quatro habilidades exigidas no exame e avaliadas indissociavelmente, a saber: compreensão oral, compreensão escrita, produção oral e produção escrita.

¹ No âmbito do ensino de português para falantes de outras línguas, diversas nomenclaturas são usadas. Preferimos Português Língua Estrangeira (PLE), mas destacamos outras nomenclaturas, como: Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL) e Português Língua Adicional (PLA).

2.1 História do Celpe-Bras

O Exame de Proficiência de Português para Estrangeiros teve sua comissão formada no ano de 1993 com as discussões iniciais acerca da elaboração do exame. Os professores integrantes da comissão permanente foram instituídos no ano de 1994, pelo MEC, objetivando a conclusão da elaboração do referido exame.

O Celpe-Bras surgiu, a princípio, da necessidade de elaborar um exame único e padronizado, a fim de atender estudantes de intercâmbio, em especial, os alunos pertencentes ao Programa Estudantes-Convênio Graduação (PEC-G), oriundos de países em desenvolvimento que mantêm acordos educacionais e culturais com o Brasil. Os responsáveis pelo programa, MEC e MRE, visam a ofertar educação superior em universidades públicas brasileiras para os alunos conveniados que são aprovados na seleção para o PEC-G.

Também era um desejo antigo de profissionais da área de PLE criar um exame referência em Proficiência de Língua Portuguesa para professores, como também para estrangeiros que desejassem comprovar o domínio da língua portuguesa (SCHLATTER, 2014). A primeira aplicação oficial do exame aconteceu no ano de 1998 e, segundo dados do Portal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), oito instituições participaram dessa edição.

Desde a primeira realização oficial da prova até o presente momento, início de 2019, houve mudanças no Exame, como o aumento da duração de prova, inicialmente de, no máximo, 2 horas destinadas para a conclusão das tarefas da prova escrita. A duração total do Exame aumentou gradativamente e, desde 2011, a duração da prova é de 3 horas. As mudanças também afetaram os cadernos de questões, cadernos de respostas, e Elementos Provocadores da Parte Oral. Diante disso, as mudanças são melhorias que vão desde a ordem de tarefas até a organização e estruturação do Celpe-Bras.

A cada ano, o número de participantes e de Postos Aplicadores têm crescido consideravelmente. Na primeira edição, em 1998, 127 candidatos realizaram o Exame. Em 2018, ocorreu apenas uma edição, mas foram recebidas quase sete mil e quinhentas inscrições com aplicação da prova em 36 países. No final de 2018, novos postos foram credenciados. Segundo o Portal do INEP, 27 novos postos foram credenciados. Dessa forma, 121 instituições aplicarão o Exame a partir de 2019, sendo 45 no Brasil e 76 no exterior.

2.2 Estrutura do Exame

O Exame divide-se em duas partes: a avaliação escrita, realizada em um mesmo horário por todos os participantes, com duração de 3 horas, e a entrevista oral, feita de forma individual, com duração de 20 minutos. A primeira etapa consiste na produção de quatro textos escritos pelo participante em diferentes gêneros textuais. As tarefas solicitadas são baseadas em textos de apoio (áudio, vídeo e textos escritos). A parte oral consiste em uma entrevista sobre diversos temas, direcionados pelo Avaliador-Interlocutor com base em Elementos Provocadores (doravante EPs).

O nível de proficiência do participante será avaliado por meio do seu desempenho global nas quatro tarefas da Parte Escrita e na Interação Face a Face na Parte Oral. Portanto, para conseguir a certificação, é necessário alcançar o mesmo nível nas duas partes do exame, ou seja, o desempenho nas duas provas deve ser equilibrado, visto que o exame não calcula as médias das provas, mas avalia as habilidades de forma integrada. Os níveis de certificação podem ser observados abaixo:

Intermediário - conferido a examinando/as que evidenciem um domínio operacional parcial da Língua Portuguesa, e demonstrem ser capazes de compreender e produzir textos orais e escritos sobre assuntos limitados, em contextos conhecidos e situações do cotidiano, sendo admitidas, nesse nível, inadequações e interferências da língua materna e/ou de outra(s) língua(s) estrangeira(s) mais frequentes em situações desconhecidas, não suficientes, entretanto, para comprometer a comunicação.

Intermediário Superior - conferido a examinando/as que preencham as características descritas no nível Intermediário, com a diferença de que, nesse nível, as inadequações e as interferências da língua materna e/ou de outra(s) língua(s) estrangeira(s) na pronúncia e na escrita devem ser menos frequentes que naquele nível.

Avançado - conferido a examinando/as que evidenciem domínio operacional amplo da Língua Portuguesa, e demonstrem ser capazes de compreender e produzir textos orais e escritos sobre assuntos variados, em contextos conhecidos e desconhecidos, sendo admitidas, nesse nível, inadequações ocasionais na comunicação, principalmente em contextos desconhecidos, não suficientes, entretanto, para comprometer a comunicação.

Avançado Superior – conferido a examinandos/as que preencham todos os requisitos do nível Avançado, mas com inadequações menos frequentes do que naquele nível (BRASIL, 2016, p. 9-10).

O quadro abaixo, disponível no Manual de Orientações para Coordenadores de

Postos Aplicadores do Celpe-Bras (BRASIL, 2016, p. 10), detalha a pontuação necessária para comprovar a proficiência em Língua Portuguesa:

Nível	Pontuação
Sem Certificação	0,00 a 1,99
Intermediário	2,00 a 2,75
Intermediário Superior	2,76 a 3,50
Avançado	3,51 a 4,25
Avançado Superior	4,26 a 5,00

Quadro1- Pontuação para obter a Certificação

Podemos observar que o Celpe-Bras certifica os níveis intermediário, intermediário superior, avançado e avançado superior. Sendo assim, os participantes que não alcançarem a pontuação mínima não recebem certificação.

2.3 Parte Escrita do Celpe-Bras

A parte escrita do Exame objetiva avaliar a proficiência do participante ao verificar o desempenho em quatro tarefas, que envolvem compreensão oral, compreensão escrita e produção escrita. As produções seguem o respectivo padrão: Tarefa 1, a partir da compreensão de um vídeo; Tarefa 2, a partir da compreensão de um áudio; Tarefas 3 e 4 requerem compreensão de textos escritos.

Um dos aspectos relevantes do Celpe-Bras é a autenticidade dos textos, o que confere ao Exame um caráter de aplicabilidade real em situações concretas de uso. Assim, o Exame não busca a resolução de questões específicas de gramática e vocabulário, embora seu domínio seja imprescindível para o desempenho do candidato. O Exame, portanto, é de natureza comunicativa. A esse respeito, é preciso considerar:

Em resumo, com base em uma visão de linguagem como ação conjunta de participantes com um propósito social, e considerando língua e cultura como elementos indissociáveis, o conceito de proficiência que fundamenta o Exame consiste no uso adequado da língua para desempenhar ações no mundo. Nesse sentido, o Celpe-Bras leva em conta o contexto, o propósito e os/as interlocutores/as envolvidos/as na Interação. (BRASIL, 2016, p.9)

Percebe-se que o Exame, por ter natureza sócio-interacional, requer que o

participante consiga produzir textos orais e escritos para agir na sociedade. Logo, leva em consideração os propósitos comunicativos, interacionais e critérios linguísticos e discursivos. As tarefas do Celpe-Bras são propostas para o participante interagir com os contextos situacionais, usando a linguagem com um propósito social.

Para que essa interação ocorra realisticamente há três fatores indispensáveis: uma ação, um propósito, destinação a um ou mais interlocutores. O manual do Aplicador resume a proposta do Celpe-Bras da seguinte maneira:

Em relação à Parte Escrita, cabe destacar que a ideia de tarefa pressupõe a realização, por meio da língua, de uma ação, materializada em um texto escrito cuja estrutura, organização e convenções sejam definidas por propriedades sociocomunicativas. Em outras palavras, trata-se de um convite para interagir no mundo, usando a modalidade escrita da língua com propósito social. Assim, em cada tarefa, há sempre uma ação com um propósito claro de comunicação-planejada por um enunciador e direcionada a um ou mais interlocutores - ao qual o/a examinando/a deverá adequar seu texto em termos linguísticos e discursivos. As tarefas do Celpe-Bras propõem, portanto, que o/a examinando/a produza determinados gêneros do discurso, especificados no enunciado de cada tarefa. (BRASIL, 2016, p.8)

A fim de auxiliar na elaboração das produções textuais, o enunciado das tarefas do Exame fornece detalhes para que o participante entenda a ação, seu papel social, e quem será o interlocutor. O gênero discursivo, algumas vezes, não aparece explicitamente no enunciado, mas os participantes devem escolher o gênero mais adequado para o cumprimento do propósito comunicativo da tarefa.

A avaliação do desempenho do participante na prova escrita será de forma qualitativa, levando em conta a adequação ao que foi solicitado na questão e relevância da produção textual, evidenciando o que foi solicitado na tarefa, como também adequação ao gênero do discurso, o papel do enunciador, papel do interlocutor; o propósito comunicativo; a clareza; coesão e adequação lexical e gramatical. Todos esses critérios são avaliados por especialistas em língua portuguesa, que atribuirão notas que variam de 0 (zero) a 5 (cinco).

2.4 Parte Oral do Celpe-Bras

Na interação Face a face são avaliadas a compreensão e produção oral dos participantes. A duração da entrevista é de 20 minutos e o participante deve se esforçar para contribuir com a interação para que ocorra da maneira mais natural possível. A conversa é gravada em áudio para posterior aferição e análise, além de dirimir possíveis discrepâncias nas notas atribuídas. Além disso, estarão presentes na avaliação oral: o participante e dois/duas avaliadores(as): um(a) Avaliador(a)-Interlocutor(a) que conduzirá a entrevista, e um(a) Avaliador(a)-Observador(a) que permanecerá em silêncio durante a interação, mas avaliará o desempenho oral por meio de uma grade analítica.

É importante destacar que não se trata de uma entrevista em que o avaliador pergunta e o participante simplesmente responde, mas de uma simulação de uma conversa, norteada por interesses pessoais num primeiro momento. Em seguida, Elementos Provocadores, com assuntos do cotidiano brasileiro e da atualidade, são utilizados num segundo momento.

O quadro a seguir, disponível no Manual do Aplicador (BRASIL, 2016, p. 28), detalha as etapas da interação oral:

Parte	Conteúdo da Interação	Habilidades avaliadas	Tempo
1	Conversa sobre seus interesses pessoais com base nas informações do formulário de inscrição	Compreensão oral e produção oral	5 minutos
2	Conversa sobre tópicos de interesse geral com base em 3 Elementos Provocadores	Compreensão oral e produção oral	15 minutos (5 minutos para cada Elemento Provocador)

Quadro 2- Parte Oral do Exame

Esta primeira etapa da interação é conduzida por respostas dadas pelo participante ao questionário *via-online* no momento da inscrição do Exame. São perguntas relacionadas às informações pessoais sobre: *hobbies*, tempo de estudo da Língua Portuguesa, a vida no Brasil, lugares já visitados, conhecimento da cultura brasileira, etc. Segundo o Manual do Examinando, “o objetivo dessa parte é criar um ambiente favorável para interação, dando início à conversa com assuntos mais próximos do seu interesse”. (BRASIL, 2015, p. 21-22)

A segunda etapa da entrevista consiste em uma conversa intermediada por Elementos Provocadores. Os Elementos Provocadores e os Roteiros de Interação Face a Face são produzidos e enviados para os Postos Aplicadores pela comissão técnica e científica do Celpe-Bras. Dentre os vinte EPs, três são escolhidos para cada participante. Os Elementos Provocadores são materiais que contém linguagem verbal e/ou não verbal. Estes são constituídos de, por exemplo, pequenos textos, imagens, propagandas, gráficos, quadrinhos, etc., que servem para dar prosseguimento à conversa inicial com a intenção de provocar a interação oral através de diferentes assuntos abordados nesses Elementos. A interação norteada pelos três EPs deverá ter duração de 15 minutos, sendo 5 minutos para cada.

Na entrevista, o/a Avaliador(a)-Interlocutor(a) (AI) terá em mãos EPs previamente selecionados, e solicitará, gradativamente, ao participante a leitura e observação de cada EP, no tempo de até 1 minuto para cada elemento, depois dará prosseguimento à conversa com o auxílio dos Roteiros da Interação Face a Face (RIs). Cabe salientar que os RIs são apenas um ponto de partida, um incentivo para o desenvolvimento da conversa. Fica claro, então, que o/a AI não é obrigado a seguir estritamente todas as perguntas, visto que a interação deve ser o mais próximo possível de uma conversa cotidiana.

Basicamente, segundo o Manual do Examinando (BRASIL, 2015b, p. 21) a interação Face a Face conduzida pelo(a) AI busca explorar:

- compreensão do assunto do **EP** (pergunta 1) ;
- opiniões e experiências pessoais acerca do assunto abordado (perguntas 2, 3 e 8);
- relação entre tema abordado e elementos culturais do país de origem do/a examinado/a (perguntas 4, 5 e 7);
- exploração de aspectos culturais típicos do Brasil (pergunta 6).

A avaliação do(a) Avaliador(a)-Interlocutor(a) e do(a) Avaliador(a)-Observador(a) são independentes e possuem grades de avaliação diferentes. O/A AI observa os seguintes aspectos da grade holística para avaliar e atribuir uma única nota de 0 (zero) a 5 (cinco): compreensão da conversa e das informações contidas nos EPs; competência interacional; fluência; adequação lexical; gramatical e pronúncia.

A grade de avaliação holística da proficiência oral do Exame extraída do Manual de Orientações para os Coordenadores de Postos Aplicadores do Celpe-Bras (BRASIL, 2016a, p. 31), detalha os critérios para conferir a proficiência do participante. A grade pode ser visualizada no Anexo I.

O/A Observador(a) também analisa e atribui notas para os aspectos mencionados na grade holística dos Interlocutores, mas cada aspecto deve ser avaliado e atribuído nota de 0 (zero) a 5 (cinco). A Grade de Avaliação da Interação Face a Face- Avaliador-Observador, extraída do Manual de Orientações para os Coordenadores de Postos Aplicadores do Celpe-Bras (BRASIL, 2016a, p. 33), fornece detalhes para atribuições das notas e pode ser consultada no Anexo 2.

3. Avaliação de Proficiência Oral

A avaliação de proficiência oral em uma segunda língua, embora tenha surgido há algumas décadas, do ponto de vista teórico é relativamente nova. Essa avaliação ganha espaço nos anos sessenta, quando passou a ser valorizada e vista como importante, embora a língua escrita ainda fosse mais prestigiada.

A conceituação de proficiência oral, fluência e competência comunicativa é conflitante e, por vezes, confusa, visto que as poucas teorias que falam sobre o assunto divergem e/ou confundem os conceitos. A tese de Silva (2000) traz contribuições de alguns teóricos a fim de conceituar competência, fluência e proficiência oral.

Ao discorrer sobre competência, a autora destaca a indissociabilidade entre competência e fluência, pois são dependentes. Salienta também que competência e desempenho não podem ser separados, pois, como a competência está num sistema abstrato, ela só poderá ser percebida por meio do desempenho. Transcrevemos abaixo a observação de competência apresentada por Silva (2000):

A competência pode ser definida, portanto, como conhecimento abstrato armazenado na mente do indivíduo (aquilo que eu conheço e me permite "fazer") e o desempenho, por sua vez, como alguma coisa que esse indivíduo "faz" com esse conhecimento (aquilo que eu "faço"), conhecimento este que compreende regras gramaticais, regras contextuais ou pragmáticas na criação de discurso apropriado, coeso e coerente. (SILVA, 2000, p.25)

Alguns teóricos conceituam competência de diferentes maneiras. Consideramos neste trabalho a definição de Almeida Filho (1997), o conceito de competência comunicativa que reúne competência e desempenho:

Um conhecimento abstrato subjacente e a habilidade de uso não só de regras gramaticais (explícitas ou implícitas) como também de regras contextuais ou pragmáticas (explícitas ou implícitas) na criação de discurso apropriado, coeso e coerente. Esse conceito de competência comunicativa é para alguns teóricos distinto do conceito de desempenho comunicativo (Hymes, 1972), mas o tomamos aqui como englobando tanto competência como desempenho efetivo. (ALMEIDA FILHO, 1997, p. 56 apud SILVA, 2000, p. 34).

Consideramos esta definição relevante, pois o Celpe-Bras pretende avaliar o uso que o participante faz da língua nas mais variadas situações. A esse respeito, o Manual do Candidato diz:

O exame é de natureza comunicativa. Isso significa que não se busca aferir conhecimentos a respeito da língua, por meio de questões sobre a

gramática e o vocabulário, mas sim a capacidade de uso dessa língua. A competência do candidato é, portanto, avaliada pelo seu desempenho em tarefas que se assemelham a situações que possam ocorrer na vida real. Embora não haja questões explícitas sobre gramática e vocabulário, esses elementos são importantes na elaboração de um texto (oral ou escrito) e são levados em conta na avaliação do desempenho do candidato. (BRASIL, 2010, p.3)

A avaliação de rendimento pretende verificar se os conteúdos trabalhados em sala foram aprendidos para assim atribuir nota quantitativa aos alunos. A avaliação de proficiência oral se opõe a de rendimento, visto que a intenção é examinar qual o nível da competência linguística e discursiva do participante.

O Celpe-Bras avalia as quatro habilidades (leitura, compreensão oral, produção oral e produção escrita) de maneira integrada. Portanto, o participante precisa demonstrar equilíbrio nas duas partes do Exame para ter algum dos seguintes níveis de certificação: intermediário, intermediário superior, avançado e avançado superior.

As tarefas do Exame são comunicativas e têm o objetivo de atestar o nível de conhecimento linguístico e discursivo dos participantes nas interações semelhantes às situações da vida real com falantes proficientes do idioma. Segundo Schoffen (2003 p. 14), “a pessoa que é proficiente em uma língua estrangeira sabe mais do que compreender, falar, ler e escrever orações. Ela também conhece as formas como as orações são utilizadas para conseguir um efeito comunicativo”. Assim ser proficiente em uma língua inclui também demonstrar proficiência no seu uso.

Nos exames orais, alguns critérios são levados em consideração para avaliar a proficiência do participante. O Celpe-Bras avalia seis critérios, que são os seguintes:

- Compreensão da fala do/a AI;
- Competência para interagir em Língua Portuguesa (desenvoltura e autonomia durante sua produção oral);
- Fluência (capacidade de interagir sem interromper o fluxo da conversa);
- Domínio de vocabulário e de estruturas da Língua Portuguesa (capacidade de usar vocabulário apropriado e estruturas adequadas do Português ao falar sobre diferentes temas);
- Pronúncia (adequação em relação aos sons, ritmo e entonação da Língua Portuguesa). (BRASIL, 2015, p. 22)

Como foi mencionado, conceituar os critérios para julgar a proficiência em língua estrangeira é desafiador, pois a grade de avaliação dos exames, neste caso, o Celpe-Bras, na maioria das vezes, traz uma descrição geral e menos técnica. A esse respeito, Soares (2017) comenta:

A falta de perspectiva técnica de como os elementos componentes do fenômeno prosódico fluência se comportam durante a produção da fala impede que professores/avaliadores justifiquem seu julgamento. Sem descrição técnica, sentem-se inseguros para apontar, no material linguístico, as ocorrências que evidenciam o nível de fluidez alcançado pelo aprendiz. (SOARES, 2017, p. 464)

Para Silva (2000, p. 67), “toma-se *fluência*, então, como um descritor, isto é, um qualificativo do falar do indivíduo”. O Celpe-Bras define fluência como “a capacidade de interagir sem interromper o fluxo da conversa” (BRASIL, 2015, p. 22). Como destacado por Soares (2017), existe uma complexidade em definir e ter uma visão técnica dos elementos que compõem a fluência. Isso dificulta o processo de estabelecimento de um parâmetro que possa servir de base para considerar uma pessoa fluente em uma determinada língua.

3.1 Abordagem Comunicativa

Alguns métodos e abordagens de ensino, ao passar dos anos, foram introduzidos na busca de melhorias para o ensino e aprendizado de uma língua estrangeira. Os Métodos Tradicional, Direto e Audiolingual antecederam a Abordagem Comunicativa. Essa Abordagem surge por volta das décadas de 70 e 80 do século XX e preocupa-se não só com o conhecimento linguístico, mas também requer:

Uma *abordagem comunicativa* do ensino/aprendizagem de LE, destarte, visualiza a língua numa perspectiva mais ampla, ou seja, a língua é vista não apenas a partir de sua estrutura (gramatical e lexical), mas também em termos das funções comunicativas que ela executa em atividades socialmente reconhecíveis. Em outras palavras, a preocupação reside não somente nas formas linguísticas, mas no que as pessoas fazem com essas formas quando querem se comunicar. (SILVA, 2000, p.30)

A Abordagem Comunicativa relaciona-se com o Celpe-Bras, pois o Exame é de natureza comunicativa. A equipe de elaboração da Prova decidiu que não seria interessante organizar o Exame com uma abordagem tradicional ou estruturalista, mas sim em um molde comunicativo. Essa perspectiva se deu porque os pesquisadores concordavam que o ensino/aprendizado de uma língua deve ser pautado na capacidade de uso em contextos reais nessa língua. Scaramucci (1995) considera que: “Ser um usuário competente, de acordo com essa visão [a comunicativa], consiste em saber usar a língua

em contextos variados, adequados às situações socioculturais ou profissionais e aos seus interlocutores”(p.80). Essa afirmação corrobora com a intenção do Celpe-Bras, pois as tarefas são um convite para usar a linguagem com um propósito social.

4. METODOLOGIA

O presente trabalho tem como principal objetivo verificar os temas mais recorrentes nos Elementos Provocadores da Prova Oral do Celpe-Bras das últimas cinco edições. Para tanto, são analisados os Elementos Provocadores das edições 2016-2018. Estes Elementos Provocadores estão disponíveis no Acervo Celpe-Bras, no Portal da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e fazem parte do projeto de pesquisa "Resgatando a história do Exame Celpe-Bras", desenvolvido por Schoffen (2017).

A metodologia desta pesquisa é de natureza qualitativa e quantitativa, baseados nos estudos de Gerhardt e Silveira (2009). Além dos Elementos Provocadores, faz parte dos dados deste Trabalho de Conclusão de Curso um questionário aplicado aos Avaliadores que compõem a equipe da parte oral do Exame Celpe-Bras na Universidade Federal da Paraíba.

Os elementos Provocadores escolhidos para compor o *corpus* deste trabalho são das edições dos anos 2016 a 2018, totalizando 100 EPs (Anexo 3), pois em cada edição do Exame são usados vinte elementos. Ressaltamos que, na edição 2018, houve apenas uma aplicação da prova, visto que o INEP cancelou a primeira edição para implementar melhorias na execução do Exame e ampliar o número de Postos Aplicadores.

O questionário aplicado aos professores que fazem parte do grupo de Avaliadores do Exame Oral visa a reunir informações acerca das percepções dos avaliadores sobre a quantidade, a variedade e a adequação dos EPs. O questionário também pretende coletar considerações dos professores (AI) sobre o curso para Avaliadores do Celpe-Bras e as perguntas dos Roteiros de Interação Face a Face, além da inclusão de novos temas nos EPs e possíveis melhorias no Exame.

O questionário foi criado por nós e disponibilizado aos Aplicadores por meio de um formulário disponível na plataforma *Google Forms* (Apêndice 1). No entanto, a identidade dos participantes da sondagem foi preservada. O questionário foi enviado para oito Aplicadores da Parte Oral do Celpe-Bras, e cinco desses aceitaram colaborar com a pesquisa. As respostas ao questionário podem ser consultadas nos apêndices 2, 3, 4, 5 e 6. Cabe salientar que as perguntas usadas no questionário têm caráter subjetivo. Dessa forma, algumas limitações podem ser encontradas na análise das respostas.

Para a análise dos EPs, usamos como referência o trabalho de Lima (2008), principalmente observando o quadro comparativo de temas/tópicos e a classificação dos Elementos Provocadores em principais e secundários. Obviamente, faremos adequações

e atualizações a fim de verificar quais os temas mais recorrentes nos Elementos Provocadores das últimas cinco edições.

No próximo capítulo, apresentamos a categorização dos temas/assuntos presentes nos Elementos Provocadores (2016-2018), a análise dos dados e as considerações finais.

5. ANÁLISE

Como explicado no capítulo anterior, o *corpus* desta pesquisa é composto dos Elementos Provocadores das últimas cinco edições do Celpe-Bras e de um questionário aplicado aos Avaliadores do Posto Aplicador da Universidade Federal da Paraíba que compõem a equipe da Parte Oral do Exame.

Para auxiliar na análise dos temas mais recorrentes nos EPs, buscamos contribuições no trabalho de Lima (2008), a fim de servir como exemplo de análise já realizada. No nosso trabalho, fizemos as categorias temáticas conforme se apresentavam nos Elementos Provocadores. Percebemos que a maioria que está presente na proposta de classificação feita por Lima (2008) também está presente em nossa análise, mas ressaltamos que foi necessário criar novas categorias.

A seguir, apresentamos o quadro comparativo de temas/tópicos feito por Lima (2008):

Quadro 3-Quadro comparativo de temas tópicos

Nossa proposta	Casteleiro et al.	Almeida Filho	Celpe-Bras
Identificação	Identidade e caracterização pessoal	Identificação pessoal	Indivíduo
Corpo e saúde	Higiene e saúde	Saúde e bem-estar	Corpo e Saúde
Ambiente	Ambiente	Lugares; Tempo	Clima e ecologia
Posturas	Percepções		
Família	Vida privada e tempos livres	Relacionamento com outras pessoas	
Habilitação	Casa	Casa e lar	Habilitação
Alimentação	Alojamento e alimentação	Comida e bebida	Alimentação
Trabalho	Trabalho e profissão		Trabalho e estudo Serviços
Educação Serviços	Educação Língua estrangeira Serviços	Educação Língua estrangeira Serviços	
Lazer e turismo	Viagens e deslocamentos	Viagens Lazer e Diversão	Lazer, Viagens e artes
Artes e eventos	Relações sociais		
Meios de comunicação e de transportes			Comunicação e transporte

Economia e negócios	Compras	Compras	Compras
Ciência e tecnologia	Atualidades		Ciência e tecnologia

Fonte: Lima (2008)

Percebemos a dificuldade de classificar um Elemento Provocador em apenas um tema, pois a maioria deles, muitas vezes, pode ser designada em outras categorias. Por isso, fizemos a tabela contendo um tema/assunto ou tópico principal e temas secundários.

Os temas secundários servem para mostrar algumas categorias que podem ser vistas nos Elementos Provocadores, porém eles serão apenas mencionados nesta pesquisa. Os dados mostrados em gráficos contêm apenas os temas principais, visto que são suficientes para verificar os mais recorrentes nas edições mencionadas.

5.1 Organização dos Elementos Provocadores

Para organizar a nossa análise, separamos os Elementos Provocadores dos anos 2016-2018. Dispusemos o trabalho da seguinte maneira: colocamos os títulos de cada um dos Elementos Provocadores, na organização das categorias temáticas, lemos e interpretamos o texto e as imagens dos Elementos Provocadores como também observamos as perguntas presentes nos Roteiros de Interação Face a Face a fim de classificar os Elementos Provocadores em temas principais e secundários.

Como exemplificação da nossa análise, separamos um Elemento Provocador. Na imagem abaixo, podemos observar o Elemento Provocador um do ano 2016.1



Imagem 1: Elemento Provocador 2016.1

O título deste Elemento Provocador é *Em um futuro próximo*. A imagem de um celular e os textos presentes no Elemento Provocador nos fazem entender que o assunto principal gira em torno de tecnologia e do alcance num futuro próximo. As perguntas *Quais das cinco inovações você acha mais interessante? E no seu país, as pessoas trocam muito de celular? Como se relacionam com a tecnologia?* Presentes no Roteiro de Interação deste Elemento Provocador também nos auxiliam na interpretação de que o Tema/assunto principal se encaixa na categoria *Ciências e Tecnologia*.

5.2 Elementos Provocadores

No quadro abaixo, apresentamos a nossa proposta de categorias dos temas para análise dos Elementos Provocadores das edições 2016-2018 do Celpe-Bras:

Quadro 4-As categorias dos Temas/assuntos dos Elementos Provocadores das edições 2016-2018.

1- Posturas, hábitos e comportamentos
2- Saúde e Bem-estar
3- Meio Ambiente e sustentabilidade
4- Trabalho, economia e negócios
5- Educação
6- Ciências e/ou tecnologia
7- Internet e redes sociais
8- Lazer e turismo
9- Alimentação
10- Comunicação e transportes
11- Artes e eventos
12- Propaganda e publicidade
13- Cultura
14- Família
15- Moradias e habitação
16- Atividade física e esportes
17- ONGs, projetos sociais e inclusão social
18- Problemas e/ou causas sociais
19- Empoderamento e/ou beleza
20- Imigração e refugiados
21- Animais
22- Outros

Fonte: Autora

Nos quadros seguintes, sistematizamos todos os EPs que fazem parte do *corpus* desta pesquisa, indicando a edição, o título do EP e os assuntos principais e secundários.

Os Elementos Provocadores utilizados como parte deste trabalho podem ser consultados nos anexos.

Quadro 5- Temas dos Elementos Provocadores 2016.1

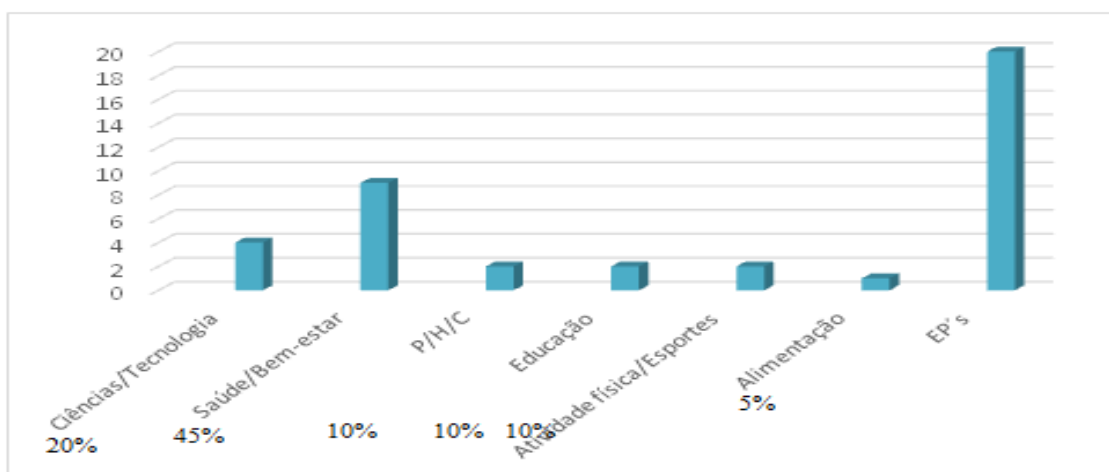
Elemento provocador Edição 2016.1	Tema/assunto principal	Temas /assuntos secundários
1- Em um futuro próximo	Ciências e/ou tecnologia	
2- As chaves para o equilíbrio	Saúde e bem-estar	Posturas, hábitos e comportamentos
3- Aprenda com os seus medos	Saúde e bem-estar	Posturas, hábitos e comportamentos
4- Cada um na sua	Ciências e/ou tecnologia	Posturas, hábitos e comportamentos
5- Casa em ordem, coração tranquilo	Saúde e bem-estar	Moradia e habitação; Posturas, hábitos e comportamentos
6- Conquiste sua liberdade	Saúde e bem-estar	
7- Crianças mais felizes	Saúde e bem-estar	Família; Posturas, hábitos e comportamentos
8- De bem com o trabalho	Saúde e bem-estar	Trabalho, economia e negócios
9- O que é estar nas nuvens para você?	Posturas, hábitos e comportamentos	Posturas, hábitos e comportamentos
10- Lugares para aprender	Educação	Artes e eventos; Cultura

		brasileira
11- O lado negro do Facebook	Ciências e/ou tecnologia	Internet e redes sociais
12- Lei antit fumo	Saúde e bem-estar	Propaganda e publicidade
13- Meninos e meninas	Educação	Família; Posturas, hábitos e comportamentos
14- Do que é feito o pensamento?	Ciências e/ou tecnologia	
15- Quem busca qualidade de vida não pode ficar parado.	Atividade física e esportes	Saúde e bem-estar
16- Quando o cansaço nos faz adoecer	Saúde e bem-estar	
17- Saiba viver com menos	Posturas, hábitos e comportamentos	
18- Turismo num par de tênis	Atividade física e esportes	Saúde e bem-estar
19- Descubra novos sabores	Alimentação	Posturas, hábitos e comportamentos
20- Cuide bem de você	Saúde e bem-estar	Posturas, hábitos e comportamentos

Fonte: Autora (2019)

Nos EPs da edição 2016.1 do Celpe-Bras, percebemos predominância de alguns temas. O gráfico abaixo ilustra os temas que apareceram nos Elementos Provocadores desta edição:

Gráfico 1: Temas dos Elementos Provocadores de 2016.1



Fonte: Autora (2019)

Podemos notar que o tema *Saúde/Bem-estar* foi o mais abordado nos Elementos Provocadores da edição 2016.1. Este tema esteve presente em nove dos vinte elementos, ou seja, em 45% dos EPs. O tema *Ciências/Tecnologia* apareceu quatro vezes, perfazendo um total de 20% dos Elementos Provocadores. As categorias *Posturas, hábitos e comportamentos*; *Educação*; *Atividade física/esportes*; apareceram duas vezes cada, ou seja, 10% para cada tema, totalizando 30%. O tema *Alimentação* ocorreu uma vez, perfazendo um total de 5% nos EPs desta edição.

A seguir, apresentamos o quadro com os Elementos Provocadores da edição 2016.2:

Quadro 6- Temas dos Elementos Provocadores 2016.2

Elemento provocador Edição 2016.2	Tema/assunto principal	Temas /assuntos secundários
1- Sucesso	Posturas, hábitos e comportamentos	Propaganda e publicidade
2-Eles também podem	Beleza e empoderamento	

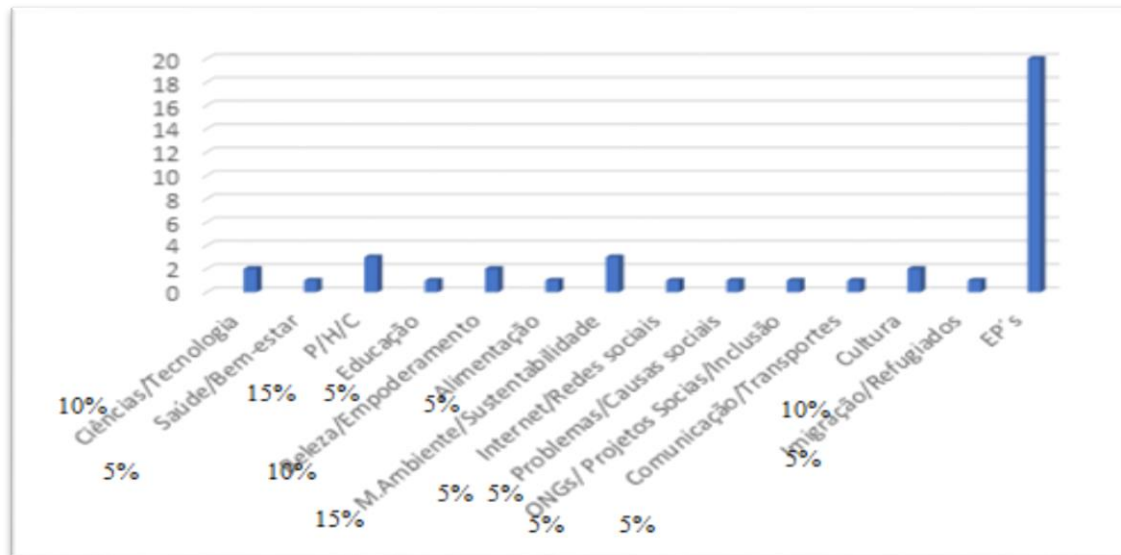
3- Bem-estar e igualdade social	Meio Ambiente e sustentabilidade	Saúde e bem-estar
4- Mail de transporte	Internet e redes sociais	Posturas, hábitos e comportamentos; Ciências e/ou tecnologia; Comunicação e transportes
5- Moradia Sustentável	Meio Ambiente e sustentabilidade	Moradias e habitação
6- Agora ou depois?	Posturas, hábitos e comportamentos	Saúde e bem-estar
7- Das cavernas à tela do computador	Comunicação e transportes	Ciências e/ou tecnologia
8-Onde está a Ciência?	Ciências e/ou tecnologia	
9- Visite um mundo chamado Brasil!	Cultura	Lazer e turismo
10- Colágeno	Saúde e bem-estar	Saúde e bem-estar
11-Financiamento Coletivo	ONGs, projetos sociais e inclusão social	Propaganda e publicidade
12- Música faz bem	Cultura	Saúde e bem-estar
13- Tarefas na família	Posturas, hábitos e comportamentos	Família
14- Bicicletar	Meio Ambiente e sustentabilidade	Comunicação e transportes
15- O curso sai de graça	Educação	
16- Porta-voz de uma causa	Empoderamento e beleza	Problemas e causas sociais; Propaganda e publicidade

17-Déficit habitacional	Problemas e causas sociais	Moradias e habitação
18- Um Brasil cosmopolita	Imigração e refugiados	Educação
19- Em defesa da comida	Alimentação	Saúde e Bem-estar; Posturas, hábitos e comportamentos
20- DNA de campeão?	Ciências e/ou tecnologia	Atividade física e esportes

Fonte: Autora (2019)

Nesta edição do Exame, ocorreram treze categorias, porém alguns temas apresentaram repetição. O gráfico abaixo detalha as ocorrências dos temas nos EPs:

Gráfico 2: Temas dos Elementos Provocadores de 2016.2



Fonte: Autora (2019)

O tema *Posturas, hábitos e comportamentos* apareceu três vezes; o tema *Meio Ambiente/Sustentabilidade* também ocorreu três vezes nos EPs. Assim, cada um dos temas apareceu em 15% dos EPs. Como cada tema ocorre três vezes, perfazem 30% nos Elementos Provocadores. Os temas *Ciências/Tecnologia*, *Beleza/Empoderamento* e *Cultura* ocorreram duas vezes cada, ou seja, 10% para cada tema, perfazendo um total de

30%.

As categorias *Internet e redes sociais*, *Alimentação*, *Problemas/Causas sociais*, *Educação*, *ONGs*, *Projetos sociais e inclusão*, *Comunicação e transportes*, *Saúde e bem-estar* e *Imigração/refugiados* mostradas no gráfico ocorrem uma única vez cada. Cada um dos temas representa 5% e perfazem um total de 40% dos Elementos Provocadores.

Em seguida, apresentaremos o quadro com os Elementos Provocadores da edição 2017.1.

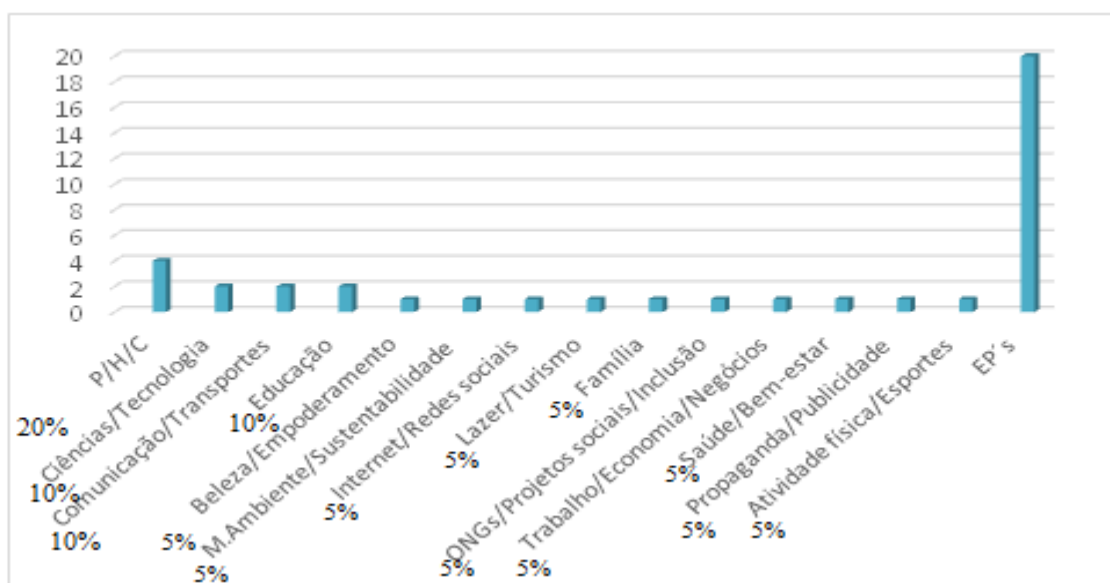
Quadro 7 - Temas dos Elementos Provocadores 2017.1

Elemento provocador Edição 2017.1	Tema/assunto principal	Temas /assuntos secundários
1- Pátria da prancha	Atividade física e esportes	Posturas, hábitos e comportamentos; Cultura
2- Marina adora seu vestido	Empoderamento e beleza	Saúde e Bem-estar; Posturas, hábitos e comportamentos
3- Como conciliar trabalho e estudo?	Educação	Trabalho, economia e negócios; Posturas, hábitos e comportamentos
4- Sem ostentação	P/H/C	
5- De <i>bike</i> é mais gostoso	Comunicação e transportes	Atividade física e esportes, Saúde e bem-estar
6- O começo da vida	Família	Propaganda e publicidade, Cultura
7- Trabalho temporário	Trabalho, economia e negócios	Posturas, hábitos e comportamentos
8- O poder da meditação	Saúde e bem-estar	Propaganda e publicidade

9- Estava tudo naquele <i>pen-drive</i>	Ciências e/ou tecnologia	
10-Casas populares	ONGs, projetos sociais e inclusão social	Moradias e habitação
11-Pessoas superprodutivas	Posturas, hábitos e comportamentos	
12- Dá para notar a diferença?	Comunicação e transportes	Posturas, hábitos e comportamentos
13- Doutor <i>Smartphone</i>	Ciências e/ou tecnologia	Internet e redes sociais
14- Uma nova energia para você	Meio Ambiente e sustentabilidade	Ciências e/ou tecnologia
15- Como economizar no supermercado	Posturas, hábitos e comportamentos	Propaganda e publicidade
16- O veneno está na mesa	Propaganda e publicidade	Alimentação; Trabalho, economia e negócios
17- Um guia para planejar as férias	Lazer e turismo	Propaganda e publicidade
18- Leia para uma criança	Educação	Posturas, hábitos e comportamentos
19- Bloqueio na internet	Internet e redes sociais	Propaganda e publicidade
20- Deu branco	Posturas, hábitos e comportamentos	

Nesta edição do Exame, encontramos pelo menos quatorze temas diferentes. Abaixo, os temas são apresentados no gráfico:

Gráfico 3: Temas dos Elementos Provocadores de 2017.1



Fonte: Autora (2019)

Percebemos que houve uma variedade nos assuntos, mas também houve repetições. O tema *Posturas, hábitos e comportamentos* apareceu quatro vezes, perfazendo um total de 20% nos EPs. Os temas *Ciências e/ou tecnologia*, *Comunicação e Transportes* e *Educação* ocorreram duas vezes cada. Dessa forma, cada um destes temas ocorreu 10%, perfazendo 30% nos EPs.

Beleza e empoderamento, *Meio ambiente/Sustentabilidade*, *Internet e redes sociais*, *Lazer e turismo*, *Família*, *ONGs, projetos sociais e inclusão social*, *Trabalho, economia e negócios*, *Saúde e bem-estar*, *Propaganda/Publicidade* e *Atividade física/Eportes* aparecem uma única vez cada. Assim, representam cada um 5% e perfazem 50% do total nos EPs.

Apresentaremos agora o quadro dos Elementos Provocadores da edição 2017.2 do Celpe-Bras.

Quadro 8-Temas dos Elementos Provocadores 2017.2

Elemento provocador Edição 2017.2	Tema/assunto principal	Temas /assuntos secundários
1- OK, vocês venceram!	Animais	Família; Posturas, hábitos e comportamentos

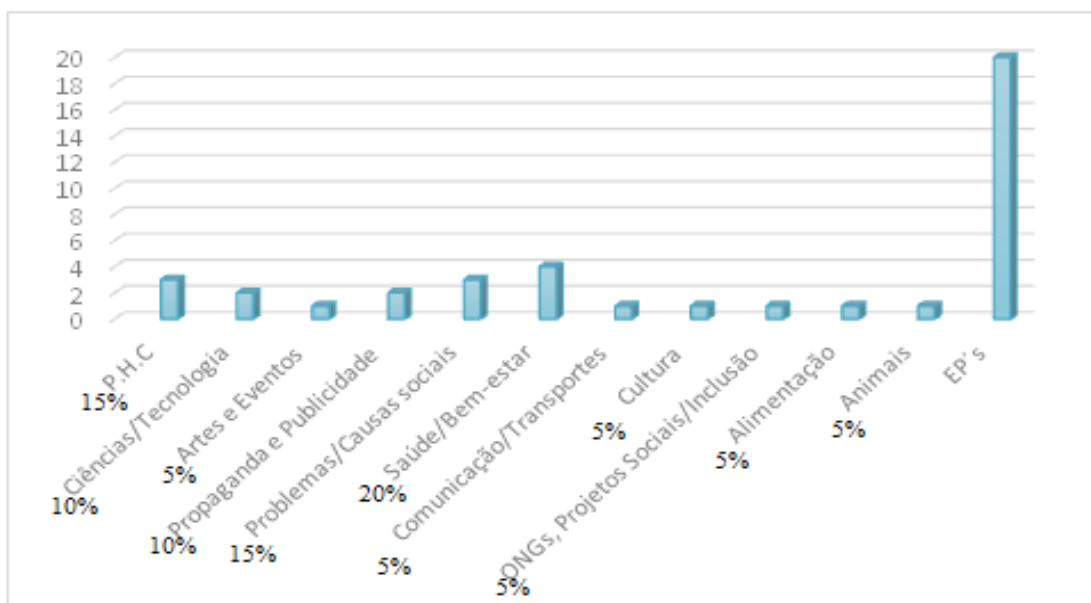
2- Abram as cortinas	Artes e eventos	Posturas, hábitos e comportamentos; Lazer e turismo
3- Propaganda: a alma do negócio	Propaganda e publicidade	Cultura
4- Supermercado <i>ON-LINE</i>	Ciências e/ou tecnologia	Posturas, hábitos e comportamentos; Internet e redes sociais
5- Machismo	Problemas e/ou causas sociais	
6- Cérebro em forma	Ciências e/ou tecnologia	Saúde e Bem-estar;
7- Tão humano	Posturas, hábitos e comportamentos	
8-Perca tempo	Saúde e Bem-estar	Posturas, hábitos e comportamentos; Propaganda e publicidade
9- Seu exemplo me inspira	Posturas, hábitos e comportamentos	
10-A vida sem carro	Comunicação e transportes	Família; Saúde e Bem-estar
11- Comida de rua de Salvador	Cultura	Alimentação
12- Casamento comunitário	ONGs, projetos sociais e inclusão social	Artes e eventos; Propaganda e publicidade
13- Doe órgão. Doe vida.	Saúde e Bem-estar	Posturas, hábitos e comportamentos; Família; Propaganda e publicidade
14- Sons que curam	Saúde e Bem-estar	
15- Academia ao ar livre	Saúde e Bem-estar	Atividade física/ Esportes

16- Fim de papo?	Posturas, hábitos e comportamentos;	Ciências / Tecnologia
17- Comer direito	Alimentação	Saúde e Bem-estar
18- Mesmas oportunidades?	Problemas e/ou causas sociais	
19- Big Data	Propaganda e publicidade	
20- Manipulação midiática	Problemas e/ou causas sociais	Propaganda e publicidade

Fonte: Autora (2019)

O gráfico abaixo verificou os temas/assuntos presentes nos EPs da edição 2017.2. Onze categorias foram classificadas como temas principais.

Gráfico 4: Temas dos Elementos Provocadores de 2017.2



Fonte: Autora (2019)

O tema de maior ocorrência em 2017.2 foi *Saúde/bem-estar*. Como tema principal apareceu quatro vezes, ou seja, 20% do total dos vinte Elementos Provocadores. Assim, como na edição 2016.1, *Saúde/ bem-estar* foi o tema que mais apareceu nos EPs. O assunto *Problemas/Causas Sociais* e *Posturas, hábitos/comportamentos* ocorreram três vezes cada. Sendo assim, 15% de cada um destes temas estiveram presentes nos

Elementos Provocadores, perfazendo 30% do total desta edição.

Além desses, *Ciências/Tecnologia, Propaganda /Publicidade* foram encontrados duas vezes. Os dois temas apresentam 10% cada, perfazendo um total de 20% nos EPs. *Artes/Eventos, Comunicação e transportes, Cultura, ONGs, Projetos Sociais/Inclusão, Alimentação e Animais* ocorreram cada um uma única vez. Individualmente, cada tema representa 5%, perfazendo o total de 30% nos Elementos Provocadores.

Apresentamos, no quadro seguinte, os Elementos Provocadores da edição 2018 do Exame Celpe-Bras.

Quadro 9- Temas dos Elementos Provocadores 2018

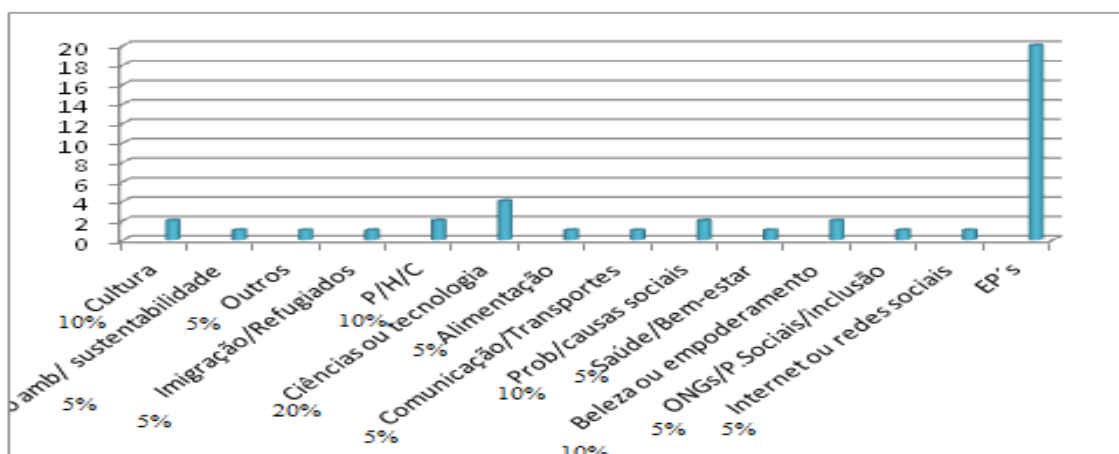
Elemento provocador Edição 2018	Tema/assunto principal	Temas /assuntos secundários
1- Rede social não é lugar para criança	Internet e redes sociais	Posturas, hábitos e comportamentos
2- Projeto Asilo Municipal	ONGs, projetos sociais e inclusão social	
3- Mulheres em cargos de comando	Empoderamento e/ou beleza	
4- Corrida ou caminhada?	Saúde e Bem-estar	Atividade física e esportes
5- Os invisíveis	Problemas e/ou causas sociais	Trabalho, economia e negócios
6-Representatividade importa, sim!	Empoderamento e/ou beleza	
7- O uso de automóvel	Comunicação e transportes	Problemas e/ou causas sociais
8-Como organizar suas marmitas	Alimentação	Posturas, hábitos e comportamentos
9- <i>Smartphone</i> : o novo vício	Ciências e/ou tecnologia	Internet e redes sociais; Saúde e Bem-estar
10-O novo código de conduta entre os sexos	Posturas, hábitos e comportamentos	Empoderamento e/ou beleza; Educação

11-Um povo que acolhe e rejeita	Imigração e refugiados	Problemas e/ou causas sociais; Posturas, hábitos e comportamentos
12- O envelhecimento populacional no Brasil	Outros	Posturas, hábitos e comportamentos
13- Criadas para servir	Ciências e/ou tecnologia	Problemas e/ou causas sociais;
14- Notícias falsas	Problemas e/ou causas sociais	Internet e redes sociais
15- Oitavo fórum mundial da água	Meio Ambiente e sustentabilidade	Propaganda e publicidade
16- Bebês importados	Ciências e/ou tecnologia	Posturas, hábitos e comportamentos
17- Carro sem motorista	Ciências e/ou tecnologia	Comunicação e transportes
18- Por que é sempre a mãe?	Cultura	Posturas, hábitos e comportamentos
19- Adolescentes são todos iguais	Posturas, hábitos e comportamentos	
20- Tradições de casamento	Cultura	Posturas, hábitos e comportamentos; Família

Fonte: Autora (2019)

O gráfico abaixo apresenta os temas que encontramos nos Elementos Provocadores na edição 2018. Inclusive, temas culturais e de empoderamento ocorreram nesta edição.

Gráfico 5: Temas dos Elementos Provocadores de 2018.1



Fonte: Autora (2019)

Ciências e/ou tecnologia apareceu quatro vezes. Este tema representa 20% do total dos Elementos Provocadores de 2018. *Posturas, hábitos e comportamentos*, *Cultura*, *Problemas/Causas Sociais* e *Beleza/Empoderamento* ocorrem duas vezes cada, sendo 10% para cada tema, perfazendo um total de 40% nos EPs.

Os demais temas expostos no gráfico, *Internet e redes sociais*, *Meio Ambiente e Sustentabilidade*, *Outros (envelhecimento)*, *Alimentação*, *Comunicação e transportes*, *Saúde e bem-estar*, *Imigração e refugiados*, *ONGs*, *Projetos Sociais e Inclusão* ocorrem apenas uma vez cada. Separados, equivalem a 5% e juntos representam 40% dos temas presentes nos EPs da edição de 2018.

A fim de exemplificar a recorrência de alguns temas, o quadro abaixo e o gráfico mostram os cinco temas que mais se repetiram em cada edição e quantas vezes ocorreram esta repetição nos Elementos Provocadores.

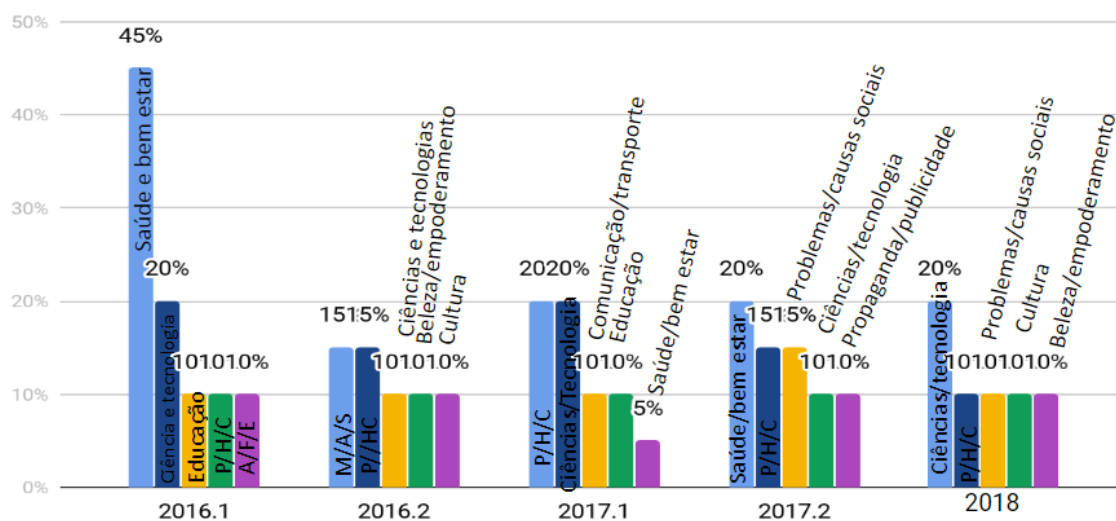
Quadro 10- Temas recorrentes nos EPs

2016.1	2016.2	2017.1	2017.2	2018
Saúde/Bem-estar (9 vezes);	Meio Ambiente e Sustentabilidade (3);	Posturas, hábitos e comportamentos (4 vezes);	Saúde/Bem-estar (4 vezes);	Ciências/ Tecnologia (4 vezes);
Ciências/ Tecnologia (4 vezes);	Posturas, hábitos e Comportamento	Ciências/ Tecnologia (4 vezes);	Posturas, hábitos e Comportament	Posturas, hábitos e Comportam

	s (3 vezes);		os (3 vezes);	entos (2 vezes);
Educação (2 vezes);	Ciências e/ou Tecnologia (2 vezes);	Comunicação/ Transportes (2)	Problemas/ Causas Sociais (3);	Problemas/ Causas Sociais (2);
Posturas, hábitos e Comportamentos (2 vezes);	Beleza/ Empoderamento (2)	Educação (2)	Ciências/ Tecnologia (2 vezes);	Cultura(2)
Atividade física/Esportes (2 vezes)	Cultura(2)	Saúde/Bem-estar (1 vez)	Propaganda/ Publicidade (2)	Beleza/ Empoderamento (2)

Fonte: Autora (2019)

Gráfico 6: Temas recorrentes nos anos de 2016-2018



Fonte: Autora (2019)

As categorias que mais apareceram nas edições 2016-2018 podem ser classificadas da seguinte maneira:

- *Posturas, hábitos e comportamento*: Envolve, de acordo com Lima (2008), sentimentos, sensações, emoções, estados, valores, crenças e atitudes, etc. É uma categoria ampla.
- *Ciências e/ou tecnologia*: Abrange o desenvolvimento científico e tecnológico, invenções descobertas, entre outros.
- *Saúde e bem-estar*: Envolve os cuidados ou tratamentos com o corpo para ter uma vida saudável. Relaciona-se com tudo que proporciona bem-estar.
- *Meio Ambiente e Sustentabilidade*: Considerando Lima (2008), envolve ecologia, destruição/preservação da natureza, poluição, reciclagem, fontes de energia, clima, etc. Inclui também todo o conceito de desenvolvimento sustentável.
- *Problemas/ Causas Sociais*: Inclui os problemas que afetam a sociedade, como: desemprego, violência e criminalidade, desigualdade social, racismo, entre outros. Causas: envolve pessoas e entidades que lutam para desenvolverem trabalhos com crianças vítimas de abuso, animais abandonados, mulheres vítimas de violência, direitos de minorias, etc.

5.3 Percepções dos Avaliadores Interlocutores da parte Oral do Celpe-Bras

Esta pesquisa também considera a percepção dos Avaliadores Interlocutores do Exame com relação à Parte Oral do Celpe-Bras, em especial dos Elementos Provocadores.

Um questionário elaborado por nós foi enviado aos Aplicadores com a intenção de colher informações sobre a percepção deles em relação à Parte Oral do Exame, principalmente acerca dos Elementos Provocadores das edições dos anos 2016 até 2018. O questionário em branco e os individuais podem ser consultados nos apêndices (1,2, 3, 4, 5 e 6).

Como *corpus* dessa parte da pesquisa, cinco Aplicadores que compõem a equipe dos Interlocutores da Prova Oral responderam ao questionário. No quadro abaixo, apresentamos as questões e as respostas de cada Avaliador Interlocutor. Para preservar a identidade dos Aplicadores participantes da pesquisa nomeamo-los AI1, AI2, AI3, AI4 e AI5 (de acordo com a ordem de recebimento das respostas).

Quadro 11- Questionário

Questões	1- Em quantas edições do Exame Celpe-Bras você já participou como aplicador (a) da Prova Oral?	2- A Etapa 2 da Interação Face a Face é uma conversa a partir de três Elementos Provocadores. O tempo sugerido para observação e/ou leitura de cada elemento pelo participante é de aproximadamente um minuto. De acordo com sua experiência como Aplicador(a) na Prova Oral do Celpe-Bras, o tempo destinado à leitura dos Elementos Provocadores pelos participantes é suficiente na aplicação do Exame?	3- Você considera a extensão do texto escrito nos Elementos Provocadores adequada?	4- Você considera a quantidade e a variedade de assuntos apresentados nos Elementos Provocadores adequada? Por quê?
AI1	Participei de 14 aplicações do Exame.	Sim.	Em alguns elementos, o texto é muito extenso, e a letra muito pequena para uma leitura	Considero a quantidade adequada, porém alguns temas são repetidos em uma mesma

			rápida e em situação de estresse.	aplicação, como saúde e esporte.
AI2	01	Sim	Às vezes, curto.	Em termos, poderia ter temas que levem a outros temas, assim, automaticamente e estabeleceria mais variedade
AI3	2	Sim	Sim	Sim, porque trata de assuntos variados e atuais.
AI4	07	Sim	O que vejo como problemático é haver alguns elementos provocadores com muito texto e outros com pouco.	Considero que as temáticas não contemplam muito a realidade de jovens nem de países subdesenvolvidos. Os temas voltam-se mais para adultos da classe média.
AI5	Sete	sim, bastante suficiente	nem sempre, pois em algumas situações elas não se adequam à realidade do aluno	a quantidade sim, sem dúvida, mas a variedade, ainda que ampla, nem sempre está ao alcance dos entrevistados
Questões	5- Na sua	6- As perguntas	7- Como	8- Você gostaria

	opinião, além dos assuntos já apresentados, há outros que poderiam e/ou deveriam ser abordados nos Elementos Provocadores?	presentes nos Roteiros de Interação incentivam efetivamente a participação dos examinandos?	avalia o curso online de habilitação para Avaliadores da Parte Oral do Celpe-Bras?	de sugerir melhorias para a Prova Oral do Celpe-Bras?
AI1	Sim. Deveriam ser abordados também outros temas que são cotidianos a estrangeiros em um país e de interesse de pessoas que pretendem viajar a um outro país, como questões de imigração, xenofobia, ensino e aprendizado de língua estrangeira, por exemplo.	Entendo que incentivam, porém, como alguns temas são repetidos nos elementos provocadores, também as questões levam a uma repetição.	Considero válido para que não tem experiência em aplicação da prova.	Sugiro a abordagem de outros temas, como os acima citados, temas que também sejam de interesse do entrevistado e/ou temas com os quais ele tenha de lidar como estrangeiro ou como aprendente de língua estrangeira.
AI2	Sobre direitos humanos, feminicídio, fome no mundo.	Sim, mas se o avaliador tem pouca experiência, pode travar um pouco a interação. Sempre é bom ter acesso com antecedência,	Boa.	Que o avaliador tenha mais tempo de leitura dos roteiros.

		para familiarizar-se com os roteiros.		
AI3	Talvez pudessem haver notícias mais próprias da realidade brasileira, charges políticas, etc.	Sim	Confuso, pois não parte de orientações objetivas.	Já sugeri no item 5.
AI4	Embora a última edição tenha mostrado avanços temáticos, ainda acho que precisa abordar mais questões sociais, como racismo, machismo, desigualdade, desemprego etc.	Quando o tema interessa, sim. Acho que o problema é mais o tema que as perguntas.	Acho que falta trabalhar mais a concepção e a compreensão de cada um dos critérios, assim como as notas a serem atribuídas.	A ampliação da diversidade temática parece ser a maior necessidade.
AI5	creio que deveria ser possível que a entrevista se desse sem a obrigatoriedade dos elementos provocadores, pois assim seria possível ajustar os temas da entrevista à realidade do entrevistado	sim, sem dúvida	não muito bom	apenas o que eu já disse na resposta ao item 5

Fonte: Autora (2019)

Com relação à extensão do texto escrito nos Elementos Provocadores, a percepção dos Professores Avaliadores é de que alguns EPs apresentam o texto muito longo, outros,

curtos. Os avaliadores destacaram também que alguns Elementos Provocadores trazem um texto muito extenso e com letras pequenas, o que poderia dificultar a leitura em um tempo curto, como é o destinado para a interlocução da entrevista oral do Celpe-Bras.

Na visão dos aplicadores, a quantidade dos Elementos Provocadores é adequada e suficiente. Dos cinco Avaliadores, três disseram que os temas presentes nos Elementos Provocadores são repetitivos e apontam que as temáticas presentes nos EPs, algumas vezes, não se adequam à realidade dos jovens que se submetem ao Exame. Além da importância de levar em consideração o interesse dos candidatos do Celpe-Bras, os Avaliadores sugerem uma ampliação das temáticas com abordagens de questões do cotidiano, de temas mais próximos da realidade dos que estão inseridos em um novo país como aprendente de uma língua estrangeira e também de temas que abordem questões sociais.

Júdice (2007) ao falar sobre a seleção de textos com componentes não verbais para tarefas de avaliação em LE, indica alguns parâmetros, entre eles:

A seleção de textos não-verbais para episódios de avaliação oral em LE deve levar em conta alguns parâmetros. Em relação ao tema, por exemplo, é importante considerar seu interesse para o aprendiz, sua permeabilidade, a diferentes culturas e lugares sociais, a possibilidade de oferecer abordagem por múltiplos ângulos, desencadeando reflexão e interação. (...) (JÚDICE, 2007, p.7 *apud* LIMA, 2008, p. 74)

Uma das questões aplicadas aos avaliadores diz respeito não especificamente aos Elementos Provocadores, foco deste trabalho, mas à habilitação para Avaliadores da Parte Oral do Celpe-Bras. Segundo os dados fornecidos pelos informantes da pesquisa, o curso *online* para Avaliadores da Parte Oral do Exame precisa apresentar melhorias, pois, segundo estes, precisa trabalhar melhor a concepção e a compreensão dos critérios da avaliação para atribuição das notas.

5.4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista que o objetivo desta pesquisa foi investigar os Elementos Provocadores, em particular, os temas que mais estiveram presentes nas últimas cinco edições, comprovou-se que alguns temas foram repetidos, principalmente os que ficaram nas categorias desenvolvidas por nós, como: *Saúde/Bem-estar*, *Ciências/Tecnologia*, *Posturas, hábitos/comportamentos* e *Meio ambiente/ Sustentabilidade*.

A partir desses dados, chamamos atenção para a edição do ano de 2016.1, para a quantidade de vezes em que um único tema apareceu. O tema *Saúde/Bem-estar* ocorreu nove vezes, ou seja, um total de 45% dos Elementos Provocadores dessa edição.

Na edição 2017.2 do Celpe-Bras, novamente o tema *Saúde/ bem-estar* foi o de maior ocorrência. Como tema principal, apareceu quatro vezes, ou seja, 20% do total dos vinte Elementos Provocadores desse mesmo ano.

O tema *Posturas, hábitos e comportamentos* também apareceu nos Elementos Provocadores de todas as edições analisadas por nós, ou seja, as edições de 2016 até 2018.

Percebemos que novos temas foram apresentados, mas é importante destacar que os Elementos Provocadores ainda contêm temas repetitivos. Segundo os Avaliadores da Parte Oral do Celpe-Bras, devem ser introduzidos temas variados, atuais e do interesse dos entrevistados.

É importante destacar que a finalidade deste trabalho foi verificar os temas mais recorrentes nos Elementos Provocadores das últimas cinco edições. O Celpe-Bras é realizado por um público diversificado, por isso sugerimos a inclusão de novos temas para que o Exame possa continuar atendendo aos mais variados interesses dos participantes.

Temos, portanto, uma material base, que pode servir de consulta e guia para os professores de Português como Língua Estrangeira, em especial do preparatório para o Celpe-Bras.

6. REFERÊNCIAS

CELPEBRAS. **Manual do aplicador.** Disponível em: <
<http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/manuais/manual-do-aplicador-2016-1>>
Acesso em: 10 fev. 2019.

_____. **Manual do examinando.** Disponível em: <
<http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/manuais/manual-do-examinandoversao-eletronica-simplificada-2015-2>> Acesso em: 03 fev. 2019.

CELPEBRAS. **Manual de Orientação para os coordenadores de Postos Aplicadores do Celpe-Bras.** Disponível em: <
<http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/manuais/manual-do-examinandoversao-eletronica-simplificada-2016-2>> Acesso em: 30 de março de 2019.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. *Métodos de Pesquisa*. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SCARAMUCCI, M. V. R. (1995). O projeto Celpe-Bras no âmbito do Mercosul: contribuições para uma definição de proficiência comunicativa. In Almeida Filho, J.C. (org.), *Português para estrangeiros: Interface com o Espanhol*. Pontes, p. 77-90.

SCHLATTER, Margarete. **Celpe-Bras: avaliação, ensino e formação de professores de português como língua adicional.** Disponível em: <
<http://www.ufrgs.br/acervocelpebras>> Acesso em: 03 fev. 2019.

SCHOFFEN, Juliana Roquele. **Avaliação de proficiência oral em língua estrangeira:** descrição dos níveis de candidatos falantes de espanhol no exame Celpe-Bras. 2003. 101 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Letras, Instituto de Letras, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003. Disponível em: <<https://lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/4072/000396589.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 20 mar. 2019.

SCHOFFEN, J. R.; NAGASAWA, E. Y.; SIRIANNI, G. R.; MACHADO, B. P. **Resgatando a história do exame Celpe-Bras:** desenvolvimento, disponibilização e estudos sobre o acervo de provas e documentos públicos do exame. *Cadernos do IL*, nº 55, p. 87-113, 2017.

LIMA, Ronaldo Amorim. **Representações do Brasil em textos do Exame Celpe-Bras.** 2008. 166 f. Tese (Doutorado) - Curso de Letras, Letras, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2008. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/textos-publicados/lima_2008/view>. Acesso em: 23 mar. 2019.

SILVA, Vera Lucia Teixeira da. **Fluência oral: imaginário, construto e realidade num curso de Letras / LE.** 2000. 265p. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP. Disponível em: <<http://www.repositorio.unicamp.br/handle/REPOSIP/269420>>. Acesso em: 21 mar. 2019.

SOARES, L. A. A. **Aspectos que caracterizam fluência em segunda Língua**. Matraga, Rio de Janeiro. v. 24, p. 463-477, 2017.

7.ANEXOS

Anexo I

GRADE DE AVALIAÇÃO DA Interação Face a Face	
Nota	Descrição do desempenho do examinando
5	Quando o examinando demonstra autonomia e desenvoltura, contribuindo bastante para o desenvolvimento da interação. Sua produção apresenta fluência e variedade ampla de vocabulário e de estruturas, com raras inadequações. Sua pronúncia é adequada e demonstra compreensão do fluxo natural da fala.
4	Quando o examinando demonstra autonomia e desenvoltura, contribuindo para o desenvolvimento da interação. Sua produção apresenta fluência e variedade ampla de vocabulário e de estruturas, com inadequações ocasionais na comunicação. Sua pronúncia pode apresentar algumas inadequações. Demonstra compreensão do fluxo natural da fala.
3	Quando o examinando contribui para o desenvolvimento da interação. Sua produção apresenta fluência, mas também algumas inadequações de vocabulário, estruturas e/ou pronúncia. Demonstra compreensão do fluxo natural da fala.
2	Quando o examinando contribui para o desenvolvimento da interação. Apresenta poucas hesitações, com algumas interrupções no fluxo da conversa. Sua produção apresenta inadequações de vocabulário, estruturas e/ou pronúncia. Pode demonstrar alguns problemas de compreensão do fluxo da fala.
1	Quando o examinando contribui pouco para o desenvolvimento da interação. Sua produção apresenta muitas pausas e hesitações, ocasionando interrupções no fluxo da conversa ou apresenta alternância no fluxo de fala entre língua portuguesa e outra língua. Apresenta muitas limitações e/ou inadequações de vocabulário, estruturas e/ou pronúncia. Demonstra problemas de compreensão do fluxo natural da fala.
0	Quando o examinando raramente contribui para o desenvolvimento da interação. Sua produção apresenta pausas e hesitações muito frequentes, que interrompem o fluxo da conversa, ou apresenta fluxo de fala em outra língua. Apresenta muitas limitações e/ou inadequações de vocabulário, estruturas e/ou pronúncia, que comprometem a comunicação. Demonstra problemas de compreensão de fala simplificada e pausada.

Anexo 2

	5	4	3	2	1	0
Compreensão	Compreensão do fluxo natural da fala. Rara necessidade de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras menos frequentes e/ou por aceleração da fala.	Compreensão do fluxo natural da fala. Alguma necessidade de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras menos frequentes e/ou por aceleração da fala.	Alguns problemas na compreensão do fluxo natural da fala. Necessidade de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras de uso frequente, em ritmo normal da fala.	Alguns problemas na compreensão do fluxo natural da fala. Necessidade frequente de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras de uso frequente, em ritmo normal da fala.	Muitos problemas na compreensão do fluxo natural da fala. Necessidade muito frequente de repetição e/ou reestruturação ocasionada por palavras básicas, em ritmo normal da fala.	Problemas sérios na compreensão do fluxo natural da fala. Necessidade constante de repetição e/ou reestruturação, mesmo em situação de fala simplificada e muito pausada.
Competência Interacional	Apresenta muita desenvoltura e autonomia, contribuindo muito para o desenvolvimento da conversa. Quando necessário, faz uso de estratégias (reformulações, paráfrases, correções) para resolver problemas lexicais, gramaticais e/ou fonológicos.	Apresenta desenvoltura e autonomia. Não se limita a respostas breves, contribuindo para o desenvolvimento da conversa. Quando necessário, faz uso de estratégias (reformulações, paráfrases, correções) para resolver problemas lexicais, gramaticais e/ou fonológicos.	Não se limita a respostas breves, contribuindo para o desenvolvimento da conversa. Quando necessário, faz uso de estratégias (reformulações, paráfrases, correções) para resolver problemas lexicais, gramaticais e/ou fonológicos.	Pode se limitar a respostas breves, mas contribui para o desenvolvimento da conversa. Mesmo quando necessário, faz pouco uso de estratégias (reformulações, paráfrases, correções) para resolver problemas lexicais, gramaticais e/ou fonológicos.	Limita-se a respostas breves, contribuindo pouco para o desenvolvimento da conversa. Mesmo quando necessário, faz pouco uso de estratégias (reformulações, paráfrases, correções) para resolver problemas lexicais, gramaticais e/ou fonológicos.	Limita-se a respostas breves, raramente contribuindo para o desenvolvimento da conversa, que fica totalmente dependente do avaliador. Mesmo quando necessário, não faz uso de estratégias (reformulações, paráfrases, correções) para resolver problemas lexicais, gramaticais e/ou fonológicos.
Fluência	Pausas e hesitações para organização do pensamento e, eventualmente, para resolver algum problema de construção linguística, sem interrupções no fluxo da conversa.	Pausas e hesitações para organização do pensamento e, eventualmente, para resolver algum problema de construção linguística, com poucas interrupções no fluxo da conversa.	Pausas e hesitações para organização do pensamento e, algumas vezes, para resolver algum problema de construção linguística, com algumas interrupções no fluxo da conversa.	Pausas e hesitação para organização do pensamento e para resolver algum problema de construção linguística, com interrupções no fluxo da conversa.	Pausas e hesitações frequentes exigem um grande esforço do interlocutor ou alternância no fluxo da fala entre língua portuguesa e outra língua.	Pausas e hesitações muito frequentes interrompem o fluxo da conversa, ou fluxo de fala em outra língua.
Adequação Lexical	Vocabulário amplo e adequado para a discussão de tópicos do cotidiano e para a expressão de ideias e opiniões sobre assuntos variados. Raras interferências de outras línguas.	Vocabulário amplo e adequado para a discussão de tópicos do cotidiano e para a expressão de ideias e opiniões sobre assuntos variados. Poucas interferências de outras línguas.	Vocabulário adequado para a discussão de tópicos do cotidiano e para a expressão de ideias e opiniões sobre assuntos variados. Algumas interferências de outras línguas, com ocasional comprometimento da interação.	Vocabulário adequado para a discussão de tópicos do cotidiano com algumas limitações que podem interferir no desenvolvimento de ideias. Algumas interferências da língua materna, ocasionando algum comprometimento da interação.	Vocabulário inadequado e/ou limitado para a discussão de tópicos do cotidiano e para expressar ideias e opiniões sobre assuntos variados. Muitas interferências de outras línguas, ocasionando frequente comprometimento da interação.	Vocabulário muito inadequado e/ou limitado para a discussão de tópicos do cotidiano e para expressar ideias e opiniões sobre assuntos variados. Muitas interferências de outras línguas, comprometendo a interação.
Adequação Gramatical	uso de variedade ampla de estruturas. Raras inadequações na utilização de estruturas.	uso de variedade ampla de estruturas. Poucas inadequações na utilização de estruturas complexas e raras inadequações no uso de estruturas básicas.	uso de variedade de estruturas. Algumas inadequações na utilização de estruturas complexas e poucas inadequações no uso de estruturas básicas.	uso de variedade limitada de estruturas. Inadequações mais frequentes tanto na utilização de estruturas complexas quanto nas básicas.	uso de variedade limitada de estruturas. Muitas inadequações na utilização de estruturas básicas e complexas.	uso de variedade bastante limitada de estruturas. Muitas inadequações na utilização de estruturas básicas e complexas, comprometendo a interação.
Pronúncia*	Pronúncia (sons, ritmo e entonação) adequada.	Pronúncia (sons, ritmo e entonação) com algumas inadequações e/ou interferências de outras línguas.	Pronúncia (sons, ritmo e entonação) com inadequações e/ou interferências de outras línguas.	Pronúncia (sons, ritmo e entonação) com inadequações e/ou interferências frequentes de outras línguas.	Pronúncia (sons, ritmo e entonação) inadequada e/ou interferências muito acentuadas de outras línguas.	Pronúncia (sons, ritmo e entonação) inadequada e/ou interferências muito acentuadas de outras línguas.

* Não se espera uma fala sem sotaque nem mesmo nos níveis mais altos.

Anexo 3

Para verificação dos Elementos Provocadores das cinco edições mencionadas neste trabalho, conferir em:

2016/1 <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/elementos-provocadores-da-parte-oral/2016_1-1> ;

2016/2 < http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/elementos-provocadores-da-parte-oral/2016_2>

2017/1 < http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/elementos-provocadores-da-parte-oral/2017_1>

2017/02 < <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/elementos-provocadores-da-parte-oral/2017-2>>

2018/02 < <http://www.ufrgs.br/acervocelpebras/arquivos/elementos-provocadores-da-parte-oral/2017-2>>

8. APÊNDICE

Questionário destinado a aplicadores da Parte Oral do Celpe-Bras

Este formulário faz parte de uma pesquisa sobre a Parte Oral do Exame Celpe-Bras, em especial, sobre os Elementos Provocadores.

***Obrigatório**

1. **1- Em quantas edições do Exame Celpe-Bras você já participou como aplicador (a) da Prova Oral? ***

2. **2- A Etapa 2 da Interação Face a Face é uma conversa a partir de três Elementos Provocadores. O tempo sugerido para observação e/ou leitura de cada elemento pelo participante é de aproximadamente um minuto. De acordo com sua experiência como Aplicador(a) na Prova Oral do Celpe-Bras, o tempo destinado à leitura dos Elementos Provocadores pelos participantes é suficiente na aplicação do exame? ***

3. **3- Você considera a extensão do texto escrito nos Elementos Provocadores adequada? ***

4. **4- Você considera a quantidade e a variedade de assuntos apresentados nos Elementos Provocadores adequada? Por quê? ***

5. 5- Na sua opinião, além dos assuntos já apresentados, há outros que poderiam e/ou deveriam ser abordados nos Elementos Provocadores? *

6. 6- As perguntas presentes nos Roteiros de Interação incentivam efetivamente a participação dos examinandos? *

7. 7- Como avalia o curso online de habilitação para Avaliadores da Parte Oral do Celpe-Bras? *

8. 8- Você gostaria de sugerir melhorias para a Prova Oral do Celpe-Bras? *

Questionário destinado a aplicadores da Parte Oral do Celpe-Bras

Este formulário faz parte de uma pesquisa sobre a Parte Oral do Exame Celpe-Bras, em especial, sobre os Elementos Provocadores.

1- Em quantas edições do Exame Celpe-Bras você já participou como aplicador (a) da Prova Oral? *

Participei de 14 aplicações do Exame.

2- A Etapa 2 da Interação Face a Face é uma conversa a partir de três Elementos Provocadores. O tempo sugerido para observação e/ou leitura de cada elemento pelo participante é de aproximadamente um minuto. De acordo com sua experiência como Aplicador(a) na Prova Oral do Celpe-Bras, o tempo destinado à leitura dos Elementos Provocadores pelos participantes é suficiente na aplicação do exame? *

Sim.

3- Você considera a extensão do texto escrito nos Elementos Provocadores adequada? *

Em alguns elementos, o texto é muito extenso, e a letra muito pequena para uma leitura rápida e em situação de estresse.

4- Você considera a quantidade e a variedade de assuntos apresentados nos Elementos Provocadores adequada? Por quê? *

Considero a quantidade adequada, porém alguns temas são repetidos em uma mesma aplicação, como saúde e esporte.

5- Na sua opinião, além dos assuntos já apresentados, há outros que poderiam e/ou deveriam ser abordados nos Elementos Provocadores?

*

Sim. Deveriam ser abordados também outros temas que são cotidianos a estrangeiros em um país e de interesse de pessoas que pretendem viajar a um outro país, como questões de imigração, xenofobia, ensino e aprendizado de língua estrangeira, por exemplo.

6- As perguntas presentes nos Roteiros de Interação incentivam efetivamente a participação dos examinandos? *

Entendo que incentivam, porém, como alguns temas são repetidos nos elementos provocadores, também as questões levam a uma repetição.

7- Como avalia o curso online de habilitação para Avaliadores da Parte Oral do Celpe-Bras? *

Considero válido para quem não tem experiência em aplicação da prova.

8- Você gostaria de sugerir melhorias para a Prova Oral do Celpe-Bras?

*

Sugiro a abordagem de outros temas, como os acima citados, temas que também sejam de interesse do entrevistado e/ou temas com os quais ele tenha de lidar como estrangeiro ou como aprendente de língua estrangeira.

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pelo Google.

Google Formulários

Questionário destinado a aplicadores da Parte Oral do Celpe-Bras

Este formulário faz parte de uma pesquisa sobre a Parte Oral do Exame Celpe-Bras, em especial, sobre os Elementos Provocadores.

1- Em quantas edições do Exame Celpe-Bras você já participou como aplicador (a) da Prova Oral? *

01

2- A Etapa 2 da Interação Face a Face é uma conversa a partir de três Elementos Provocadores. O tempo sugerido para observação e/ou leitura de cada elemento pelo participante é de aproximadamente um minuto. De acordo com sua experiência como Aplicador(a) na Prova Oral do Celpe-Bras, o tempo destinado à leitura dos Elementos Provocadores pelos participantes é suficiente na aplicação do exame? *

Sim

3- Você considera a extensão do texto escrito nos Elementos Provocadores adequada? *

Às vezes, curto.

4- Você considera a quantidade e a variedade de assuntos apresentados nos Elementos Provocadores adequada? Por quê? *

Em termos, poderia ter temas que levem a outros temas, assim, automaticamente estabeleceria mais variedade

5- Na sua opinião, além dos assuntos já apresentados, há outros que poderiam e/ou deveriam ser abordados nos Elementos Provocadores?

*

Sobre direitos humanos, feminicídio, fome no mundo.

6- As perguntas presentes nos Roteiros de Interação incentivam efetivamente a participação dos examinandos? *

Sim, mas se o avaliador tem pouca experiência, pode travar um pouco a interação. Sempre é bom ter acesso com antecedência, para familiarizar-se com os roteiros.

7- Como avalia o curso online de habilitação para Avaliadores da Parte Oral do Celpe-Bras? *

Boa.

8- Você gostaria de sugerir melhorias para a Prova Oral do Celpe-Bras?

*

Que o avaliador tenha mais tempo de leitura dos roteiros.

Questionário destinado a aplicadores da Parte Oral do Celpe-Bras

Este formulário faz parte de uma pesquisa sobre a Parte Oral do Exame Celpe-Bras, em especial, sobre os Elementos Provocadores.

1- Em quantas edições do Exame Celpe-Bras você já participou como aplicador (a) da Prova Oral? *

2 _____

2- A Etapa 2 da Interação Face a Face é uma conversa a partir de três Elementos Provocadores. O tempo sugerido para observação e/ou leitura de cada elemento pelo participante é de aproximadamente um minuto. De acordo com sua experiência como Aplicador(a) na Prova Oral do Celpe-Bras, o tempo destinado à leitura dos Elementos Provocadores pelos participantes é suficiente na aplicação do exame? *

Sim _____

3- Você considera a extensão do texto escrito nos Elementos Provocadores adequada? *

Sim _____

4- Você considera a quantidade e a variedade de assuntos apresentados nos Elementos Provocadores adequada? Por quê? *

Em termos, poderia ter temas que levem a outros temas, assim, automaticamente estabeleceria mais variedade

5- Na sua opinião, além dos assuntos já apresentados, há outros que poderiam e/ou deveriam ser abordados nos Elementos Provocadores? *

Sobre direitos humanos, feminicídio, fome no mundo.

6- As perguntas presentes nos Roteiros de Interação incentivam efetivamente a participação dos examinandos? *

Sim, mas se o avaliador tem pouca experiência, pode travar um pouco a interação. Sempre é bom ter acesso com antecedência, para familiarizar-se com os roteiros.

7- Como avalia o curso online de habilitação para Avaliadores da Parte Oral do Celpe-Bras? *

Boa.

8- Você gostaria de sugerir melhorias para a Prova Oral do Celpe-Bras? *

Que o avaliador tenha mais tempo de leitura dos roteiros.

Questionário destinado a aplicadores da Parte Oral do Celpe-Bras

Este formulário faz parte de uma pesquisa sobre a Parte Oral do Exame Celpe-Bras, em especial, sobre os Elementos Provocadores.

1- Em quantas edições do Exame Celpe-Bras você já participou como aplicador (a) da Prova Oral? *

07

2- A Etapa 2 da Interação Face a Face é uma conversa a partir de três Elementos Provocadores. O tempo sugerido para observação e/ou leitura de cada elemento pelo participante é de aproximadamente um minuto. De acordo com sua experiência como Aplicador(a) na Prova Oral do Celpe-Bras, o tempo destinado à leitura dos Elementos Provocadores pelos participantes é suficiente na aplicação do exame? *

Sim

3- Você considera a extensão do texto escrito nos Elementos Provocadores adequada? *

O que vejo como problemático é haver alguns elementos provocadores com muito texto e outros com pouco.

4- Você considera a quantidade e a variedade de assuntos apresentados nos Elementos Provocadores adequada? Por quê? *

Considero que as temáticas não contemplam muito a realidade de jovens nem de países subdesenvolvidos. Os temas voltam-se mais para adultos da classe média.

5- Na sua opinião, além dos assuntos já apresentados, há outros que poderiam e/ou deveriam ser abordados nos Elementos Provocadores? *

Embora a última edição tenha mostrado avanços temáticos, ainda acho que precisa abordar mais questões sociais, como racismo, machismo, desigualdade, desemprego etc.

6- As perguntas presentes nos Roteiros de Interação incentivam efetivamente a participação dos examinandos? *

Quando o tema interessa, sim. Acho que o problema é mais o tema que as perguntas.

7- Como avalia o curso online de habilitação para Avaliadores da Parte Oral do Celpe-Bras? *

Acho que falta trabalhar mais a concepção e a compreensão de cada um dos critérios, assim como as notas a serem atribuídas.

8- Você gostaria de sugerir melhorias para a Prova Oral do Celpe-Bras? *

A ampliação da diversidade temática parece ser a maior necessidade.

Questionário destinado a aplicadores da Parte Oral do Celpe-Bras

Este formulário faz parte de uma pesquisa sobre a Parte Oral do Exame Celpe-Bras, em especial, sobre os Elementos Provocadores.

1- Em quantas edições do Exame Celpe-Bras você já participou como aplicador (a) da Prova Oral? *

sete

2- A Etapa 2 da Interação Face a Face é uma conversa a partir de três Elementos Provocadores. O tempo sugerido para observação e/ou leitura de cada elemento pelo participante é de aproximadamente um minuto. De acordo com sua experiência como Aplicador(a) na Prova Oral do Celpe-Bras, o tempo destinado à leitura dos Elementos Provocadores pelos participantes é suficiente na aplicação do exame? *

sim, bastante suficiente

3- Você considera a extensão do texto escrito nos Elementos Provocadores adequada? *

nem sempre, pois em algumas situações elas não se adequam à realidade do aluno

4- Você considera a quantidade e a variedade de assuntos apresentados nos Elementos Provocadores adequada? Por quê? *

a quantidade sim, sem dúvida, mas a variedade, ainda que ampla, nem sempre está ao alcance dos entrevistados

5- Na sua opinião, além dos assuntos já apresentados, há outros que poderiam e/ou deveriam ser abordados nos Elementos Provocadores? *

creio que deveria ser possível que a entrevista se desse sem a obrigatoriedade dos elementos provocadores, pois assim seria possível ajustar os temas da entrevista à realidade do entrevistado

6- As perguntas presentes nos Roteiros de Interação incentivam efetivamente a participação dos examinandos? *

sim, sem dúvida

7- Como avalia o curso online de habilitação para Avaliadores da Parte Oral do Celpe-Bras? *

não muito bom

8- Você gostaria de sugerir melhorias para a Prova Oral do Celpe-Bras? *

apenas o que eu já disse na resposta ao item 5
